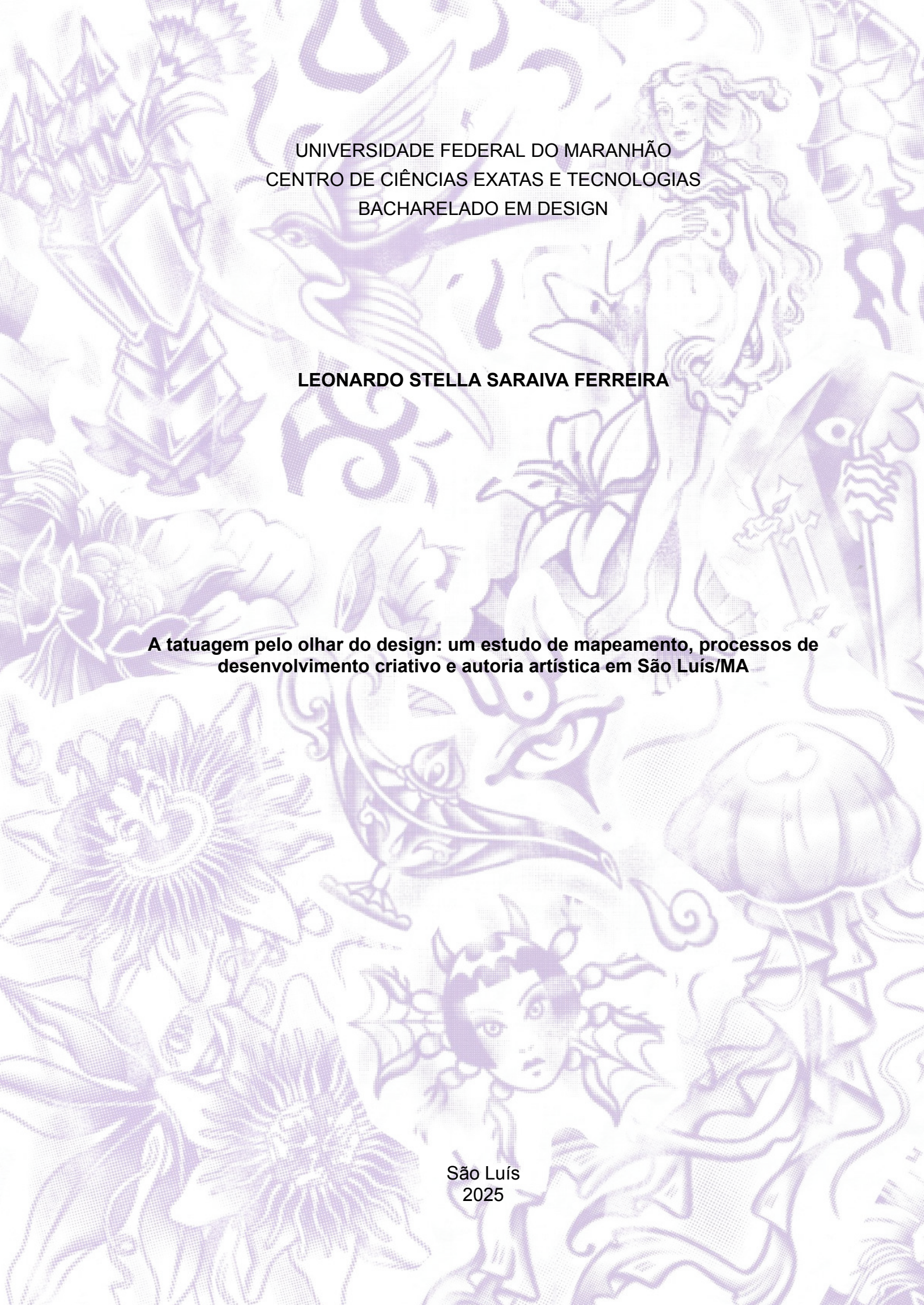




UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS
BACHARELADO EM DESIGN

LEONARDO STELLA SARAIVA FERREIRA

A tatuagem pelo olhar do design: um estudo de mapeamento, processos de desenvolvimento criativo e autoria artística em São Luís/MA

São Luís
2025

LEONARDO STELLA SARAIVA FERREIRA

A tatuagem pelo olhar do design: um estudo de mapeamento, processos de desenvolvimento criativo e autoria artística em São Luís/MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design, na Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof. D.Sc. Priscila Andrade-Silva

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira, Leonardo Stella Saraiva.

A tatuagem pelo olhar do design: um estudo de mapeamento, processos de desenvolvimento criativo e autoria artística em São Luís/MA / Leonardo Stella Saraiva Ferreira. - 2025.

83 p.

Orientador(a): Priscila Andrade-silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Tatuagem Exclusiva. 2. Design Autoral. 3. Assinatura Estilística. 4. Processo Projetua. I. Andrade-silva, Priscila. II. Título.

LEONARDO STELLA SARAIVA FERREIRA

A tatuagem pelo olhar do design: um estudo de mapeamento, processos de desenvolvimento criativo e autoria artística em São Luís/MA

Aprovado em: 27/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.Sc. Priscila Andrade-Silva
(Orientadora)

Prof. Dr.Sc. Márcio James Soares Guimarães
(Examinador 1)

Prof. Dr. José Evandro Rodrigues Guimaraes
(Examinador 2)

Dedico este trabalho a todos os
professores que já passaram por
minha vida, principalmente meu pai,
Luís Alberto Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, Luís e Silvia, que me criaram com todo o carinho possível, me fornecendo sempre o melhor que estava em suas mãos e me possibilitando a liberdade de ser quem sou sem medos e restrições.

Agradeço a minhas irmãs, Isabel e Lara, que me inspiram diariamente a continuar melhorando e persistindo em ser uma pessoa melhor a cada dia, sempre me apoiando e estando ao meu lado em cada tomada de decisão.

Sou muito grato pela minha orientadora Priscila, que me ajudou muito no nascimento desse trabalho, tendo paciência e passando seus conhecimentos para a construção de cada palavra escrita aqui, assim como meu amigo querido, Felipe Lee por me auxiliar na correção e formatação.

Por fim, agradeço a todos os amigos que fiz ao decorrer da minha vida, dentro de salas de aulas, eventos e estúdios de tatuagens, que acreditam no meu potencial enquanto artista, me apoiando sempre a melhorar e persistir.

RESUMO

Este trabalho relaciona o modo de projetar uma tatuagem autoral com a metodologia de desenvolvimento de projeto exclusivo de design, a partir de debate teórico e da apresentação de um projeto de tatuagem desenvolvido pelo autor, tatuador, desde 2022. O trabalho inicia com o histórico da tatuagem no mundo e o panorama contemporâneo, em São Luís, pautado por pesquisa de campo na cidade. Esta pesquisa conta com entrevistas com tatuadores profissionais, considerados autorais, para mapear a relação tatuador-cliente, assim formando uma análise do mercado local. Por fim, apresenta o desenvolvimento de uma tatuagem autoral, demonstrando como o processo de construção de uma tatuagem se aproxima do processo metodológico existente no design.

Palavras-chave: Tatuagem exclusiva; Design autoral; Assinatura estilística; Processo projetual.

ABSTRACT

This work relates the method of designing an original tattoo with the methodology of developing an exclusive design project, based on theoretical debate and the presentation of a tattoo project developed by the author, a tattoo artist, since 2022. The work begins with the history of tattooing in the world and the contemporary panorama in São Luís, based on field research in the city. This research includes interviews with professional tattoo artists, considered authors of their work, to map the tattoo artist-client relationship, thus forming an analysis of the local market. Finally, it presents the development of an original tattoo, demonstrating how the process of constructing a tattoo approaches the existing methodological process in design.

Keywords: Exclusive tattoo; Signature design; Stylistic signature; Design process.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01: Tatuagem religiosa cristã realista.....	18
Figura 02: Tatuagem religiosa de Orixá.....	18
Figura 03: Tatuagem da princesa Ukok.....	19
Figura 04: Tatuagem de pé de bebê.....	20
Figura 05: Máquina de bobina para tatuagem.....	21
Figura 06: Máquina de tatuagem do tipo Pen.....	21
Figura 07: Tatuagens de Ötzi.....	22
Figura 08: Ossos de peru utilizados para a prática da tatuagem.....	24
Figura 09: Ilustração clássica Maori tatuado.....	25
Figura 10: Folha de desenhos para tatuagens por Sailor Jerry (1911-1973).....	25
Figura 11: Folha de tatuagem tradicional americana. Por Sailor Jerry (1911-1973).....	26
Figura 12: Patente da máquina de tatuagem de Samuel O'Reilly.....	27
Figura 13: Lady Viola “a mulher tatuada mais bonita do mundo”.....	28
Figura 14: Scelepton, Utagawa Kuniyoshi (1798 - 1861).....	28
Figura 15: Tatuador Horigorō II.....	29
Figura 16: Pintura corporal indígena.....	30
Figura 17: Dois temas mais recorrentes da tatuagem brasileira: religiosidade e afeto.....	31
Figura 18: José Artur Machado, o Petit.....	32
Figura 19: Remix de grades.....	33
Figura 20: Padrão mecânico.....	33
Figura 21: TAG assêmica.....	33
Figura 22: Tatuagem cyber sigilismo.....	34
Figura 23: Tatuagem do estilo Ignorante.....	34
Figura 24: Tatuagem “blackout”.....	35
Figura 25: Atropelo de tatuagens.....	35
Figura 26: Poltrona Lounge Charles Eames.....	41
Figura 27: Tatuagem nas costas.....	44
Figura 28: Indicação dos ornamentos.....	44
Figura 29: Manipulação de imagem.....	44
Figura 30: Guia ilustrativo das Linhas de Langer.....	45
Figura 31: Folha de “flash tattoos”.....	46

Figura 32: Folha de “flashs tattoos” por Bert Grimm (1900-1985).....	47
Figura 33: Tatuagem inspirada no Sol de Bert Grimm com traço da autora.....	47
Figura 34: Brena Souza em seu local de trabalho.....	50
Figura 35: Bancada montada da tatuadora.....	51
Figura 36: Alguns materiais padrão.....	51
Figura 37: Tatuagem de astronauta.....	52
Figura 38: Tatuagem de sereia.....	52
Figura 39: Tatuagem de mariposa.....	52
Figura 40: Iara Silva.....	53
Figura 41: Gaveta da bancada de Iara Silva, contendo seus materiais de tatuagem.....	54
Figura 42: Tatuagem de xícara.....	55
Figura 43: Tatuagem de cazumbá.....	55
Figura 44: Tatuagem de Frida Kahlo.....	55
Figura 45: Hélio Soares Júnior.....	56
Figura 46: Gaveta de materiais de tatuagem de Hélio Soares Jr.....	57
Figura 47: Tatuagem de tigre.....	58
Figura 48: Tatuagem de matraca.....	58
Figura 49: Tatuagem floral.....	58
Figura 50: Tatuagem de tigre 1.....	64
Figura 51: Tatuagem de tigre 2.....	64
Figura 52: Tatuagem de tigre 3.....	64
Figura 53: Tatuagem de tigre 4.....	64
Figura 54: Tatuagem de tigre 5.....	64
Figura 55: Tatuagem de tigre 6.....	64
Figura 56: Tatuagem de peônias.....	65
Figura 57: Tatuagem de tigre 7.....	65
Figura 58: Tatuagem de tigre 8.....	65
Figura 59: Representação das Linhas de Langer com sinalização da região a ser tatuada..	65
Figura 60: Rascunho da perna com o local onde a tatuagem será posicionada.....	66
Figura 61: Rascunho da perna contendo a linha de movimento.....	66
Figura 62: Rascunho das formas principais.....	66

Figura 63: Rascunho digital final.....	67
Figura 64: Rascunho (linhas claras) e início de esboço final (linhas escuras).....	68
Figura 65: Canetas utilizadas para a etapa de freehand.....	68
Figura 66: Desenho final em canetas escuras.....	68
Figura 67: Bancada montada com equipamento da primeira etapa, as linhas.....	69
Figura 68: Linhas grossas e finas finalizadas.....	70
Figura 69: Tatuagem finalizada 1.....	73
Figura 70: Tatuagem finalizada 2.....	73
Figura 71: Encarte de cuidados pós-tatuagem.....	74

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01: Perguntas utilizadas nas entrevistas divididas nos 4 eixos.....	49
Quadro 02: Técnicas e bases teóricas dos profissionais.....	59
Quadro 03: Instrumentos de trabalho e preferência de marcas dos profissionais.....	60
Quadro 04: Significados, processos e características dos trabalhos dos profissionais.....	60
Quadro 05: Técnicas e bases teóricas dos profissionais.....	61
Quadro 06: Agulhas utilizadas.....	69
Quadro 07: Tintas utilizadas.....	71

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. TATUAGEM: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E PRÁTICA.....	17
2.1 Tatuagem: uma definição.....	17
2.2 Um breve histórico sobre a prática da tatuagem.....	22
2.3 Tatuagem no Brasil.....	29
2.4 Tatuagem Contemporânea.....	32
3. AUTORIA E DESIGN.....	37
3.1 Definição e delimitação de “autoria”.....	36
3.2 Autoria no design.....	39
3.3 Relação design, tatuagem e autoria.....	42
4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	48
5. PANORAMA ATUAL DA TATUAGEM EM SÃO LUÍS.....	50
5.1 Resultados das entrevistas.....	50
5.1.1 Brena Sousa.....	50
5.1.2 Iara Silva.....	53
5.1.3 Hélio Soares Jr.....	56
5.3. Análise de Dados.....	58
6. PROJETO FINAL: TATUAGEM NA PRÁTICA.....	63
6.1 Objetivos e limitações do projeto.....	63
6.2 Pesquisas e primeiros rascunhos.....	63
6.3 Do digital para o tátil.....	67
6.4 Aplicação de cores e finalização.....	71
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
ANEXOS.....	83

1. INTRODUÇÃO

A tatuagem está cada vez mais presente no dia a dia do brasileiro, funcionando como uma forma de válvula de expressão de identidade através do corpo “marcado”, muitas vezes “quebrando tabus” conservadores vigentes na sociedade, como por exemplo o aumento considerável de pessoas tatuadas inseridas dentro do mercado formal de trabalho, até mesmo em cargos de liderança, assim afastando a ideia de marginalização que a tatuagem carregou consigo durante tanto tempo.

Existe uma vasta gama de informações em relação a tatuagem e seus ramificados estilos. Entre estes há o ramo de trabalho que envolve unicamente tatuadores que assumem a criação dos desenhos a serem tatuados em seus clientes do zero, se responsabilizando pelo correto estudo anatômico, pelo conhecimento da ampla variedade de materiais existentes e suas evoluções tecnológicas e de mercado, assim como o comprometimento com o desenvolvimento de um traço estilístico exclusivo a fim de realizar diferentes aplicações de todos esses conhecimentos em pele. Esse ramo de trabalho atualmente é conhecido como tatuagem autoral, que, assim como o nome fala, trabalha em cima da autoria e exclusividade de uso, assim sendo possível o reconhecimento de características presentes nos trabalhos como unicamente de seus autores, e é desse ramo de tatuagens que esse trabalho aborda.

A autoria em uma tatuagem exerce um papel importantíssimo, sendo responsável pela valorização de artistas e seus trabalhos, visto que a tatuagem, por ser um processo artesanal e realizado em baixa escala, exige altos valores de produção, requisitando, portanto, um olhar diferenciado do público. Essa autoria põe em evidência uma pequena parcela de tatuadores que são, de fato, capazes de aplicar um traço estilístico único, visto que este traço envolve o desenvolvimento de habilidades exclusivamente voltadas para o destaque de um estilo marcante, ou seja, desenvolvimento de características pessoais exclusivas nos desenhos a serem tatuados.

Tentativas de réplicas de trabalhos autorais muitas vezes resultam em tatuagens fora do padrão esperado, como traços falhos, sombras marcadas, aplicações fora de margem e outros diversos possíveis erros, além da questão da

cópia que por si só envolve risco de possíveis processos jurídicos de direitos autorais do artista da obra original.

O surgimento de um traço pessoal, como características nas linhas, estilo de sombreado, temáticas e etc, que causa reconhecimento quase que instantâneo ao ser visualizado é desenvolvido gradualmente, com o avançar do tempo e das vivências que os tatuadores experienciam e levam consigo.

“As tatuagens simbolizam os lugares em que estivemos, as pessoas que conhecemos e com quem conversamos, e até mesmo a intriga que temos como seres sociais com lugares distantes que ainda não, ou talvez nunca, iremos experienciar.” (Martin, 2013, p. 43)

O papel do tatuador autoral é justamente recolher essas experiências e referências distintas, as traduzindo de maneira individual nos desenhos produzidos para serem aplicados em seus clientes. Esse método de absorção é visível também no papel do designer, que reproduz por meio de processos projetuais criativos novas formas de ver instrumentos, marcas, interfaces ou produtos, assim produzindo novos sentidos e usos para esses, exigindo profissionais com habilidades específicas a depender do objeto a ser criado ou reinventado.

Nesse sentido, este trabalho observa a relação laboral e criacional entre a profissão do tatuador e do designer, tendo foco nos processos projetuais criativos que podem vir a convergir entre as duas atuações profissionais, pois por mais que distintos, possuem diversos pontos de convergência. Levando em conta a correlação de possíveis processos projetuais, analisamos por meio de pesquisa de campo com tatuadores autorais contemporâneos de São Luís como é o funcionamento de seus ofícios, a construção de suas identidades em seus traços estilísticos e como ocorre a aplicação destes em seus projetos, observando em conjunto o mercado de clientela focada unicamente no ramo autoral de tatuagens.

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar os pontos de convergência e divergência entre o processo projetual do profissional tatuador e o do profissional designer, pelo ponto de vista da autoria e da técnica. Ao apresentar os porquês de certas tomadas de decisão, como a sequência de cores a serem aplicadas em pele, ou escolha de diferentes numerações de agulhas, busca-se mostrar os devidos procedimentos a serem seguidos por um tatuador, desmistificando o processo de uma tatuagem e valorizando as habilidades técnicas que o profissional tatuador tem, assim como o designer.

Para a compreensão e envolvimento na temática abordada nesta monografia, é apresentado no capítulo 2 um pouco da história e possíveis origens da tatuagem pelo mundo, além de apresentar o panorama da história da tatuagem no Brasil, por meio de pesquisa bibliográfica exploratória. Também aborda uma reflexão sobre a tatuagem contemporânea e o que essa significa para a atualidade, tendo em vista a trajetória e diferentes significados atrelados à tatuagem ao decorrer dos séculos.

No capítulo 3, dialoga sobre a relação entre tatuagem, design e autoria, com foco na compreensão da definição de autoria e como esta pode ser aplicada em diferentes campos, como o design e a tatuagem, por meio de pesquisa bibliográfica exploratória.

No capítulo 4, é apresentada uma pesquisa de campo de caráter transversal e exploratória, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com tatuadores residentes de São Luís, Maranhão, com o intuito de conhecer o funcionamento projetual dos profissionais, assim como os materiais, técnicas e mercado em que estão inseridos.

Com a necessidade de mergulhar profundamente na análise da criação, no capítulo 5 é demonstrado aqui sequencialmente e conceitualmente como é o processo projetual criativo que o autor deste trabalho percorre como tatuador e designer para a criação de uma tatuagem. Através da demonstração das referências recolhidas e as restrições impostas para a produção da arte para a tatuagem, bem como por meio de registros fotográficos, é apresentada a logística existente antes e durante uma sessão de desenvolvimento de uma tatuagem na pele humana para que seja possível o resultado esperado.

2. TATUAGEM: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E PRÁTICA

A prática da tatuagem percorre gerações e tem estado presente em diversas culturas ao redor do mundo, tornando-se mais presente no cotidiano com o decorrer do tempo. O exercício da tatuagem tem gradualmente alcançado graus maiores de profissionalização, possuindo tecnologias próprias no mercado, consequentemente impactando na percepção da população em relação a este ofício, rompendo, portanto, com hostilidades e preconceitos do senso comum devido a marginalização de pessoas tatuadas.

Neste capítulo é brevemente abordado o que é a tatuagem, bem como é realizado um resgate histórico dessa prática tanto no mundo, quanto no Brasil, além de estudar o impacto desta na contemporaneidade. O estudo visa a compreensão de onde veio a prática da tatuagem, assim visualizando com maior clareza seus impactos na população e as diferentes formas de expressão existentes dentro da profissão de tatuador.

2.1 Tatuagem: uma definição

A tatuagem é considerada como uma prática tradicional e milenar em diversos povos originários ao redor do mundo, envolvendo muito além de aplicação de pigmentos na pele, a fim de deixar imagens permanentes para contar história em um corpo, mas também o conjunto de nuances que a prática carrega consigo. Povos originários utilizam de tatuagens, escarificações e modificações corporais como forma de expressão pessoal, comunitária, religiosa e diversas outras práticas que envolvem essa forma de expressão corpo-artística, assim como atualmente tatuagens também são utilizadas da mesma forma, mas, claro, como modificações tecnológicas e culturais atreladas ao tempo e contexto histórico (Costa, 2003).

Pierrat e Guillon (2000) trazem consigo reflexões a respeito de possíveis significados por trás da cultura da tatuagem e suas diversas simbologias, estas que levam um indivíduo a escarificar, assim machucando a própria pele, para alcançar um resultado estético atemporal, desse modo levando a imagem escolhida de forma definitiva no corpo, o que pode ser considerado uma grande responsabilidade. As representações que os autores escolhem mirar suas visões, entre diversas outras possibilidades, são:

- Marca de identidade – podendo ser encontrada em várias sociedades como demonstração de classe social;

- Brasões de famílias;
- Identificação de escravizados ou prostitutas;
- Distinguir nobres e guerreiros.

Atualmente pode-se perceber práticas que derivam destas tradicionais, afinal houve o desenvolvimento dos mais diversos estilos visuais de tatuagens, os quais categorizam os usuários em grupos por gosto individual e representação pessoal. Religiosos, utilizando as marcações permanentes que a tatuagem permite como forma de separação de crenças, hereges e perigos à religião, assim como a utilização de símbolos e marcas como proteção divina e livramento de energias negativas por sociedades mais primitivas (Bittencourt, 2017).

Ainda é possível encontrar a tatuagem como uma separação/identificação de religiões ou grupos religiosos, por mais que diversos desses grupos religiosos mais conservadores reprimam a cultura da tatuagem por considerarem que é ligada a práticas liberais e alternativas. Existem tatuagens hiper realistas de uma imagem ocidentalizada de Jesus Cristo (Figura 01), escritas delicadas de versículos ou palavras que remetem à religião cristã. Da mesma forma, é cada vez mais comum ver tatuagens em dedicatória a imagens e retratos de Orixás no Brasil (Figura 02), principalmente em cidades com fortes influências afro-descendentes.

Figura 01: Tatuagem religiosa cristã realista. Figura 02: Tatuagem religiosa de Orixá.



Fonte: Pinterest¹.



Fonte: Dart (2022).

¹ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/4222193387336079/>>. Acesso em 11 dez, 2025

Era comum também o uso da tatuagem como marca de passagens de fases da vida, quando o indivíduo busca eternizar em seu corpo um acontecimento em sua vida que carrega com si grande carga emocional, destacando a importância de fases e o carregar dessas experiências, como no caso da *Princesa Ukok*, também conhecida como Princesa do Gelo, encontrada mumificada de aproximadamente 5 a. C., pertencente ao povo Pazyryk, que tem em seu corpo marcas de tatuagens que remetem a animais, as quais foram feitas antes de sua morte, pois acreditava-se que as imagens de animais impressas em pele iriam acompanhá-la no pós morte (Figura 03) (Baptista, 2010).

Figura 03: Tatuagem da princesa Ukok.



Fonte: Tortamano (2020).

Atualmente é possível perceber que tal prática persiste de certa forma, como quando se faz uma declaração a um novo filho que nasceu, tatuando seu nome ou uma ilustração da biometria neonatal na pele de seus pais, fazendo com que o momento importante, no caso o nascimento de um descendente, esteja marcado não somente em memória, mas como fator físico palpável e visível a olhos alheios (Figura 04) (Santoro, 2019).

Figura 04: Tatuagem de pé de bebê.



Fonte: Santoro (2019).

Por ter uma longa trajetória histórica nos mais diversos contextos sociais, geográficos e culturais, a tatuagem sofreu modificações e atualizações nos seus mecanismos, conhecimentos e tecnologias. Com o advento da globalização, a prática da tatuagem se popularizou ainda mais, sendo possível encontrá-la em diversos países.

O fator tecnologia é notório, através das máquinas de tatuar, que antigamente se tinha somente as conhecidas como máquinas de bobinas (Figura 05), estas feitas originalmente pelos próprios tatuadores, que montavam seus maquinários artesanalmente e faziam suas próprias agulhas. Atualmente, é facilmente encontrado modelos quase futuristas, com formatos ergonômicos para a pegada, muito parecidos com canetas, sendo silenciosas, mas com muita potência, viabilizando utilizar uma única máquina para traços grossos, finos, sombras e cores, o que antigamente não era possível caso se quisesse um bom resultado em pele (Figura 06).

Figura 05: Máquina de bobina para tatuagem.



Fonte: Medina Tattoo Supplies (s.d.).

Figura 06: Máquina de tatuagem do tipo Pen.



Fonte: Arromba Tattoo (s.d.).

Com o avanço do maquinário, ocorreu em conjunto o avanço químico através de estudos com as tintas pigmentantes utilizadas nos trabalhos, visto que antigamente não existiam legislações que considerassem o fator saúde, que é essencial quando se trata de inserir um corpo estranho dentro de um organismo. Pesquisas e estudos foram realizados a fim de identificar quais substâncias químicas existiam dentro dos pequenos tubinhos de tintas presentes nas bancadas de tatuadores, de forma que encontrou-se, em alguns casos, largas quantidades de metais pesados, como mercúrio, prata e chumbo, esses sendo tóxicos para o corpo humano e bio-mutáveis. Com o passar do tempo, exposição ao sol e impurezas, estes elementos desencadeiam uma série de problemas, como doenças, deformação da tatuagem e outros (Moretti, 2012)

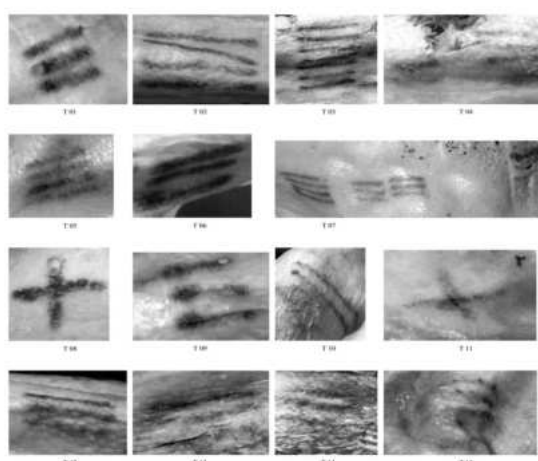
Atualmente se tem uma maior regulação do que se vai dentro das tintas, no Brasil sendo determinada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desde 2010, com a medida que está prevista na RDC 55/08 (Anvisa, 2008), assim tendo maior controle dos pigmentos produzidos e distribuídos em solo brasileiro. Dessa forma, é possível ver que a tatuagem vai além de inserir tinta na segunda camada de pele conhecida como derme – esta que estabiliza o pigmento e permite mais fácil cicatrização sem expelir o pigmento lá inserido – mas também tem raízes longas, com práticas e costumes que remontam diversas civilizações, com intuito de identificação, ritos de passagens e como elemento de identidade cultural, tendo essas funções como práticas vigentes até hoje, sofrendo apenas diversificações estéticas e evoluções tecnológicas.

Atualmente, de acordo com Ferreira (2008a), a tatuagem assume um papel simbólico como uma extensão da mente, já que quando um indivíduo escolhe fazer uma tatuagem, transmite para sua pele a memória de um evento ou situação significativa, assim fazendo com que algo que anteriormente residia apenas na memória ou em objetos seja externalizado ao corpo, eternizada em forma de ilustração ou escrita. Enfim, a tatuagem se torna uma representação física e permanente de lembranças pessoais, permitindo dessa forma que experiências, emoções e significados sejam compartilhados e preservados de forma visual e tangível.

2.2 Um breve histórico sobre a prática da tatuagem

Por ser uma prática ancestral e presente em diversas culturas e tempos históricos, não há uma data exata de quando surgiu a prática das tatuagens, mas se sabe que estiveram e continuam estando presentes em várias culturas. Um dos registros mais antigos encontrados de humanos utilizando tatuagens é Ötzi, o Homem de Gelo (Figura 07), uma múmia com aproximadamente 5300 anos, do período Neolítico, encontrada nos Alpes italianos (Dikson, Oeggli e Handley, 2003). Ao passar das décadas foi-se encontrando mais vestígios de tatuagens presentes em outras pessoas da mesma região da Sibéria, inclusive a conhecida como Princesa do Gelo, já citada anteriormente na introdução do trabalho.

Figura 07: Tatuagens de Ötzi.



Fonte: Correia (2024).

É possível encontrar registros de tatuagens cujos significados são mutáveis de acordo com o desenho a ser retratado e contextos sociais e religiosos vividos

pela população da época. Na Grécia Antiga a tatuagem era comumente utilizada como um sistema de marcação de corpos, principalmente para a identificação de pessoas escravizadas e criminosos, com o intuito de punição, por ser um processo doloroso de escarificação da pele e símbolo de propriedade. Semelhantemente, os Romanos utilizavam a tatuagem como forma de identificação e separação de grupos sociais, sendo bastante comum a utilização da tatuagem para marcar a pele de prisioneiros que sofreram desonra e de prostitutas para promover a exclusão social. (Baptista, 2010; Pereira, 2016)

Já na Idade Média renascentista é possível analisar que, pela influência do cristianismo, a tatuagem e outras formas de expressão que envolvem a marcação corporal foi quase extinta, porém sobreviveu de forma discreta através de subculturas e crenças reconhecidas como pagãs pela Igreja, estas com filosofias e práticas relacionadas com o obscurantismo, astrologia e feitiçaria (Ferreira, 2008b).

Inicialmente os instrumentos utilizados para a prática da tatuagem eram simples e facilmente encontrados na natureza, como espinhos de plantas e ossos afiados de animais (Figura 08), utilizando pigmentos naturais extraídos da natureza para fixar os desenhos na pele, estes desenhos retratando formas básicas e de fácil reprodução e compreensão, como padrões geométricos e elementos encontrados na natureza, como plantas, animais e cenários (Reece, 2009).

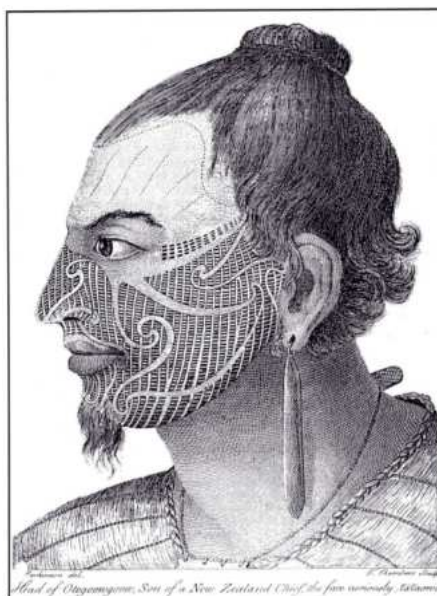
Figura 08: Ossos de peru utilizados para a prática da tatuagem.



Fonte: Deter-Wolf, Peres e Karacic (2021).

Um dos primeiros registros ocidentais de tatuagem se dá em 1769, pelo Capitão britânico James Cook, que ao desembarcar na ilha de Taiti, se depara com povos originários da região realizando a prática indígena das tatuagens, assim registrando por meio de escrita e ilustrações o que visualizava em sua expedição, levando assim o registro dessa prática para a realidade europeia, esta que por sua vez traduziu para *tattoo* a expressão originalmente utilizada pelo indígenas “tattow” (Bittencourt, 2017; Leitão, 2004a). Já na Nova Zelândia fora encontrado a expressão da tatuagem de uma maneira levemente diferente, conhecidas como *maori* (Figura 09), mas ainda seguindo os mesmos princípios de expressão hierárquica e dispositivo de comunicação visual, estampando nos rostos dos indivíduos marcas que representavam e ainda representam a passagem para a vida adulta e outros rituais (Sad, 2016).

Figura 09: Ilustração clássica Maori tatuado.



Fonte: Tattoo Historian.

Os marinheiros tiveram um papel essencial para a popularização e desmistificação da tatuagem, utilizando seus próprios corpos como *display* das suas vitórias e jornadas pelos mares, levando o choque das tatuagens para diferentes contextos ao redor do mundo, mas principalmente se disseminando na cultura estadunidense (Posner e Klein, 2018). Esses marinheiros utilizavam de desenhos como representações de suas conquistas, sendo cada objeto retratado com um significado, como por exemplo a andorinha que era tida como representação de aquele indivíduo ter percorrido 5000 milhas, ou um rosto feminino, que trazia consigo a representação da saudade de uma amada que ficou em terra (Figura 10).

Figura 10: Folha de desenhos para tatuagens por Sailor Jerry (1911-1973).



Fonte: Pinterest².

² Disponível em: <<https://es.pinterest.com/pin/437341813831464244/>>. Acesso em 11 fev. 2025

Foi desenvolvido por esses marinheiros um estilo de tatuagem sólido muito popular ao decorrer das décadas até a atualidade, hoje denominado “*Old School*”, tendo como seu criador o Norman Collins, (1911- 1973), popularmente conhecido como “Sailor Jerry”, estilo que possui características bem distintas, com traços grossos e bem pretos, cores primárias, pois na época havia pouca possibilidade de uma paleta de cores variada, e temáticas marítimas representavam tudo que ele tinha em sua volta (Posner e Klein, 2018) (Figura 11).

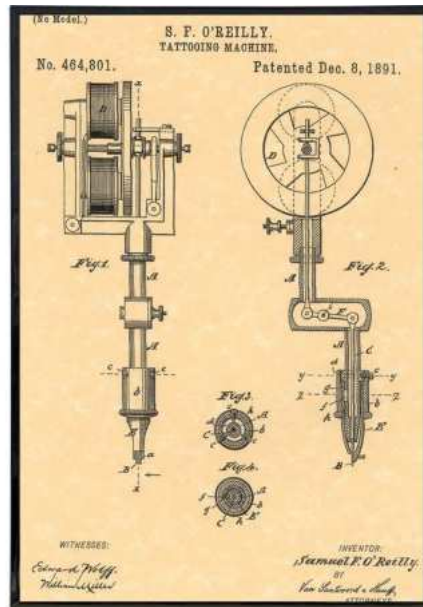
Figura 11: Folha de tatuagem tradicional americana. Por Sailor Jerry (1911-1973).



Fonte: Kaiser (2019).

Com o avanço da tecnologia, em 1891 foi-se criada a primeira máquina de motor rotativo eclético para tatuagens (Figura 12) pelo norte-americano Samuel O'Reilly, assim promovendo a popularização de corpos tatuados, visto que agora era possível a prática com maior agilidade e precisão (Sad, 2016). Com esse avanço e o salto de quantidade de pessoas tatuadas na época, muitos desses indivíduos, que possuíam agora seus corpos cobertos por tatuagens, eram vistos como excêntricos, encontrando um espaço para expressão identitária dentro dos circos.

Figura 12: Patente da máquina de tatuagem de Samuel O'Reilly.



Fonte: Pinterest.

O circo e sua vasta cultura de espetáculos teve uma forte influência na popularização, disseminação e mudança de perspectiva do que eram e representavam as tatuagens, prática que passou a ser vista como arte corporal exótica e diferenciada, isso ocorrendo nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX. O fato dos circos e grande parte da população artística que estava presente nas caravanas, incluindo artistas tatuadores, estarem em constante movimento por diversos estados do país, eles levavam consigo o impacto visual das tatuagens para novos públicos, despertando o interesse da população e difundindo a cultura nos interiores com os conhecidos como “*freak shows*”, que consistiam em espetáculos estrelando pessoas com características físicas ou habilidades fora do comum em busca da ideia de exotismo. (Netto, 2011; Leitão, 2004b)

Entre esses grupos se encontravam indivíduos completamente tatuados (Figura 13), geralmente no estilo clássico americano *Old School* – já citado anteriormente –, visto que na época as tatuagens eram vistas como algo que beirava o absurdo. Desse modo se vê que o impacto do circo no início da popularização da tatuagem não foi somente estético, mas cultural também, suavizando o impacto negativo que as tatuagens carregavam até então ao serem correlacionadas ao

mundo dos espetáculos e exotismo, assim iniciando sua valorização enquanto forma de arte visual. (Netto, 2011)

Figura 13: Lady Viola “a mulher tatuada mais bonita do mundo”.



Fonte: Revista Brutus (2020).

Já no outro lado do mundo, no Japão, as tatuagens tinham uma conotação bem diferente em relação aos Estados Unidos da América. Até o século XVII eram utilizadas como forma de punição e marcação de prisioneiros, semelhante à prática da Grécia e Roma na antiguidade, porém uma transformação ocorreu em 1827, com a ascensão do artista Utagawa Kuniyoshi, que representava em suas pinturas e xilogravuras imagens de youkais – criaturas sobrenaturais do folclore japonês –, cenários e figuras humanas como corpo coberto de tatuagens (Figura 14) (Desidério, 2016).

Figura 14: Skeleton, Utagawa Kuniyoshi (1798 - 1861).



Fonte: Wikipédia³.

³ Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Kuniyoshi_Utagawa,_Skeleton.jpg>. Acesso em 11 fev, 2025

Através da influência dessas representações de corpos tatuados, a população de Edo (atualmente Tóquio) rapidamente se viu praticando a arte da tatuagem e desenvolvendo um estilo próprio, o *Irezumi*, também conhecido com tradicional japonês, que possui como características as peças de larga escala que ocupam as costas ou outros membros por completo, representando os mitos locais, figuras importantes e elementos naturais como ondas e nuvens (Figura 15). Entretanto, com a popularização da tatuagem, o Governo japonês proibiu a tatuagem enquanto forma de expressão no século XIX, assim marginalizando ainda mais a prática, desse modo ela acaba crescendo dentro de grupos mafiosos conhecidos como *Yakuza*, que transformam a tatuagem em um símbolo de suas operações criminosas. (Baptista, 2010; Pereira, 2016; Posner e Klein, 2018)

Figura 15: Tatuador Horigorō II.



Fonte: The Tattoo Writer Shop (s.d.).

2.3 Tatuagem no Brasil

No Brasil, tem-se como primeiros registros que se aproximam da ideia de tatuagens as presentes em contexto indígena pré-colonização, esse costume sendo tradicional de povos originários e, de acordo com o jornalista Marques (1997), essa população utilizava de urucum, jenipapo e outros instrumentos e pigmentos de origem natural com intuito de ornamentação do corpo, realizando os grafismos não permanentes em rituais importantes de passagem de fases de vida, como nascimento, início da vida adulta, puberdade e outros (Figura 16).

Figura 16: Pintura corporal indígena.



Foto: Acervo da Funai⁴.

Próximo ao conceito da tatuagem, é possível encontrar registros de escarificação na primeira metade do século XVI, este que é o ato de causar um ferimento na pele com o intuito de deixar uma marca desenhada com a cicatriz a ser formada no machucado, prática comum em diversos povos africanos sequestrados de seus países de origem, esses que originalmente realizavam o procedimento de forma interna e consentida entre grupos para fim de identificação e estética cultural, porém, com o processo de sequestro e escravização dessa população, esse hábito foi se perdendo (Jeha, 2019).

Diferente da escarificação consensual dos grupos, haviam os carimbos, instrumentos de ferro com símbolos que serviam para o registro em pele de forma violenta e extremamente dolorosa, provocando queimaduras e respectivas cicatrizes, introduzidos com o intuito de punição, identificação e controle da população escravizada. Essas marcas funcionavam como uma espécie de logotipos de empresas ou proprietários, tanto que também eram utilizadas em produtos e insumos importados; essa prática se mantém até o fim do comércio de escravos no Atlântico, também chamado de tráfico negreiro. (Jeha, 2019)

Com o passar das décadas, apesar da popularização da prática, a tatuagem continuou vista como cultura marginalizada, predominantemente presente em comunidades de baixa classe econômica e social, e entre criminosos e dentro de penitenciárias, o que contribuiu para o estigma negativo associado à tatuagem (Souza, 2016). Na época diversas teorias criminalistas apontavam a tatuagem como sinal de “má conduta”, sendo nas cadeias – visto que os corpos estavam a mercê de autoridades policiais e médicas para o devido registro e pesquisas – onde ocorreram

⁴ Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/pinturas-corporais-indigenas-carregam-marcas-de-identidade-cultural>>. Acesso em 11 fev, 2025

os primeiros registros oficiais e documentados, por volta de 1860 em Fernando de Noronha, ilha destino dos “indesejados” (Jeha, 2019). Estes estudos continuaram até a década de 1940.

O início da popularização da tatuagem no Brasil e quebra de estigmas negativos que esta trazia consigo se deu em 1980, através da adesão de classes sociais médias e altas à prática, em específico os surfistas cariocas (Figura 17). Esses jovens que saíam do Rio de Janeiro para Santos à procura de se tatuar com o tatuador “Tattoo Lucky”. Knud Harald Lykke Gregersen, marinheiro noruegueses chegado ao Brasil em 1959, mais conhecido como Lucky, e a máquina de tatuar com motor rotativo elétrico marcam uma passada de página entre o “tempo da marginalidade e a explosão da prática entre todas as camadas da população” (Jeha, 2019, p. 17).

Figura 17: Dois temas mais recorrentes da tatuagem brasileira: religiosidade e afeto.



Fonte: Roque (2020).

Devido a sua popularidade já estabelecida, em 1980 Lucky era muito procurado por jovens de diferentes classes e locais, sendo um deles, o surfista e modelo José Arthur Machado, o Petit, que tatuou um dragão em seu braço (Figura 18), foi inspiração da música “Menino do Rio”, de Caetano Veloso em 1980, que diz “Menino do Rio, calor que provoca arrepio, dragão tatuado no braço, calção corpo aberto no espaço”.

Figura 18: José Artur Machado, o Petit.



Foto: Topzerah (2024).

Em suma, tem-se no Brasil registros de tatuagens e adornos gráficos há séculos, transitando desde povos originários, que, com o impacto do cristianismo colonizador, sofreu apagamento, mas ainda resiste por meio da cultura local, até a população de classe média e alta, esta sendo atingida posteriormente, visto que os preconceitos ligados a tatuagens começaram a ser desconstruídos aos olhos da população somente na década de 1980, com forte influência de jovens surfistas cariocas que se distanciaram da tradicional imagem marginalizada dada aos tatuados no Brasil, além de avanços tecnológicos de materiais e técnicas, assim como o investimento em áreas higienizadas e de melhor estrutura.

Em síntese, está se investindo na subversão dos valores, do status e do lugar social e cultural que tem acompanhado essa prática no Ocidente em seus três componentes básicos: o tipo de usuário – de uma população marginal a todas as classes sociais –, o perfil do tatuador – de amador a profissional – e o caráter da tatuagem – de marca de estigma à obra artística (Fonseca, 2003, p.36).

2.4 Tatuagem Contemporânea

Com o passar dos séculos houveram grandes evoluções tecnológicas em nível global e o mercado da tatuagem evoluiu tanto em relação aos materiais disponíveis, quanto às técnicas e conhecimentos. É possível reconhecer, nesse caso em nível de Brasil, que muito foi mudado, mesmo em uma arte tão antiga quanto a tatuagem, com novas legislações e visões de mundo, tendo referências muito mais amplas e com influências diversas de todo canto do mundo e artistas diferentes. Com isso podemos ver que a arte de tatuar está conectada com os avanços

tecnológicos mundiais gerados pela globalização e libertação da população em se expressar de diferentes maneiras que fogem de um padrão estabelecido socialmente em certos contextos estruturais de nascimento de indivíduos. (Lodder, 2010).

A tatuagem contemporânea se entende enquanto um desenho sobre a pele que envolve originalidade e expressão artística, tornando o processo de modificação corporal em uma transformação do corpo de um terceiro (cliente) em uma espécie de “*outdoor* andante” das visões de mundo e experiências do tatuador e do cliente, com técnicas que aproximam o design das belas-artes (Lodder, 2010). Atualmente existem diversos estilos que um tatuador pode seguir em seu trabalho, como o *old school*, *new school*, *fineline*, *anime*, oriental, neo tradicional e vários outros, portanto o artista tem a total liberdade de seguir o estilo escolhido a risca ou gerar uma fusão de mais de um deles, desenvolvendo sua própria identidade visual, identidade esta que será o motivo de procura por seus clientes (Cordeiro, 2022), como pode ser visto nas Figuras 19, 20 e 21.

Figura 19: Remix de grades.



Fonte: Ignácio (2024a).

Figura 20: Padrão mecânico.



Fonte: Ignácio (2024b).

Figura 21: TAG assêmica.



Fonte: Ignácio (2024c).

A liberdade de criação existente nos dias atuais resulta numa grande ascensão do mercado, através do surgimento de novos profissionais da área, que desenvolvem suas habilidades sozinhos ou em conjunto de cursos e mentoria, criando novos estilos, como pode ser visto com as tatuagens conhecidas como *cyber* sigilismo, que une elementos da cultura gráfica tribal com elementos góticos, estilo esse muito popular entre as gerações mais jovens que procuram riscar o corpo de uma forma ornamental e diferenciada (Figura 22). Outro estilo que vem se popularizando, principalmente entre aqueles de mente mais desconstruída é o

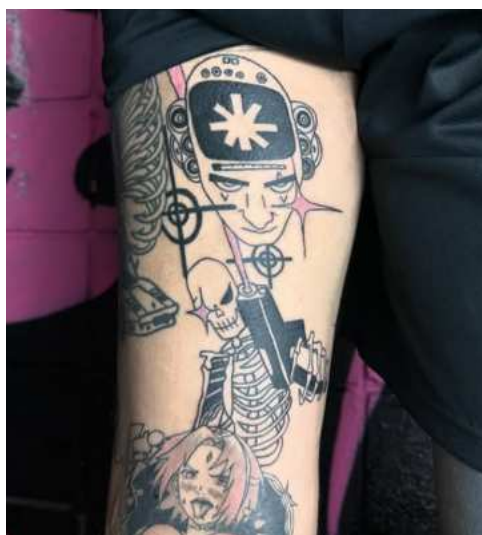
ignorante, que como o nome diz se refere a desenhos mais despojados, com referências ao cotidiano e técnica artística menos rigorosa, explorando justamente o tosco no permanente, já que a tatuagem que não é vista com tanta seriedade pelo público desse estilo (Figura 23).

Figura 22: Tatuagem *cyber sigilismo*.



Fonte: Castelo (2024).

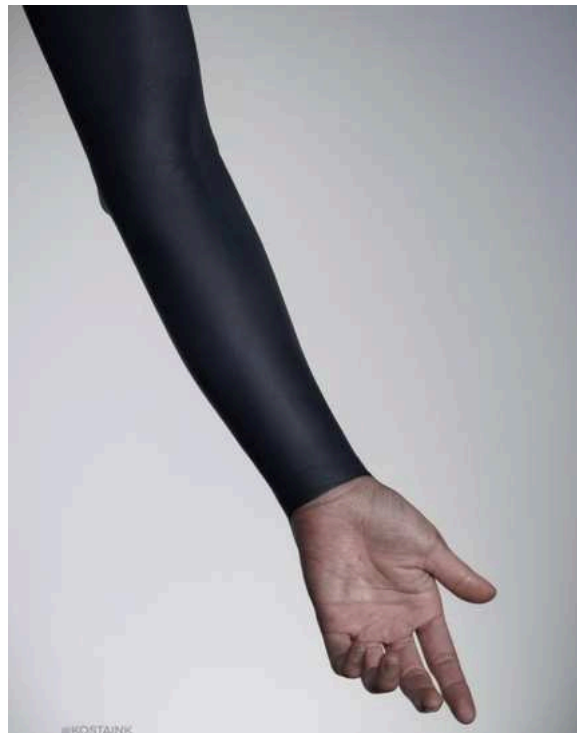
Figura 23: Tatuagem do estilo Ignorante.



Fonte: Cabo (2025).

A permanência que vem em conjunto com a tatuagem não é mais vista com tamanha seriedade como costumava ser, visto que atualmente há diversas alternativas quanto ao o que se fazer caso não se queira mais uma tatuagem, como as remoções a laser, que vem se popularizando bastante, principalmente com modismos conhecidos como “clean girl”, esse que consiste em meninas sem nenhuma tatuagem e aspecto limpo, ou coberturas com outras tatuagens, podendo ser feitas com outros desenhos ou “*blackouts*”, técnica que consiste na blocagem parcial ou por inteiro de um membro com pigmento preto a fim de justamente fazer a cobertura de tatuagens previamente existentes (Figura 24).

Figura 24: Tatuagem “blackout”.



Fonte: Ink (2025).

Há também a possibilidade de um atropelo de tatuagens, consistindo justamente em tatuar por cima de uma tatuagem antiga com outra, mas não com o intuito de total cobertura, mas sim de fazer uma composição utilizando o pigmento existente por baixo, deixando assim a história ali existente ser contada, mas agora com outro enredo por cima (Figura 25).

Figura 25: Atropelo de tatuagens.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em suma, a tatuagem contemporânea é compreendida como mais uma forma de expressão artística presente no mundo, com diversas vertentes possíveis de serem seguidas, comunicando por meio da modificação corporal o que o indivíduo deseja, fazendo do corpo um “museu” de suas diversas experiências e gostos pessoais, assim como o artista responsável expressa por meio de seu trabalho suas referências, gostos e experiências, isso sendo possível com as novas tecnologias de mercado, conhecimentos de biossegurança, a profissionalização de artistas mantendo sua liberdade criativa e outros (Moretti, 2012).

Pode-se ver então que a tatuagem, por mais que ainda seja considerada uma cultura *underground*, atualmente enraíza-se em setores menos marginalizados da sociedade padrão, o que contribui para uma maior aceitação e desconstrução de estigmas negativos associados à prática da tatuagem, além de possibilitar uma maior valorização da autoria e liberdade de expressão criativa (Lodder, 2010). Os variados estilos existentes no mundo contemporâneo, a popularização por meio da globalização e o acesso a mídias auxilia para que a população, principalmente mais jovem, se identifique e tome interesse pelas tatuagens, realizando elas e valorizando ainda mais o mercado, permitindo a estabilidade financeira dos profissionais tatuadores.

3. AUTORIA E DESIGN

O design, em sua essência, é de viés multidisciplinar, utilizando da criatividade para solucionar problemas e encontrar soluções que diferem do óbvio (Tschimmel, 2003). Essa criatividade utiliza do auxílio de metodologias interdisciplinares para melhor funcionamento, mesclando diferentes culturas e influências; porém, pode-se ver que a autoria estilística exerce um papel fundamental na identificação e valorização do trabalho de designers, principalmente daqueles que trabalham seguindo um fluxo criativo e de produção em baixa escala, como designers de móveis, roupas e identidade visual, tornando possível o reconhecimento de seus trabalhos por aqueles indivíduos de olhos treinados para tal (Weymar, 2009).

Será explorado neste capítulo justamente o que é autoria, a relação e influência que o design tem com a autoria e traço estilístico, compreendendo como estes impactam na valorização da profissão e em que âmbitos pode ser aplicada.

3.1 Definição e delimitação de “autoria”

No dicionário de Houaiss é possível visualizar definições de autor, esse que é frequentemente ligado a uma ação, um verbo, como inventar, fazer e criar, assim fazendo da entidade autor um agente racional de realização.

“1. aquele que origina, que causa algo; agente. 2. indivíduo responsável pela invenção de algo; inventor, descobridor. 3. o responsável pela fundação ou instituição de algo. 4. pessoa que produz ou compõe obra literária, artística ou científico” (Houaiss, Villar e Franco, 2001, p. 351)

A ideia e noção geral de autoria e, principalmente, de *autor* se tem a partir do nascimento do indivíduo, isso é, quando a identidade se torna essencial para o reconhecimento e valorização de obras, essas podendo ser literárias, visuais, plásticas e outras. O nascimento do indivíduo para Foucault (1992) se dá recentemente, sendo o homem uma invenção moderna, e em conjunto com o surgimento do *autor*, se dá o fim da autoridade divina e da Igreja, já que esta foi transferida para o homem, objeto de seu próprio saber e dono de suas criações. Anteriormente a isso, essa identificação do autor em textos não era vista como essencial, visto que o homem era considerado somente como um veículo de transmissão das palavras de Deus.

Este conceito é quebrado no momento em que o mundo se depara com textos que fogem do caráter religioso católico e debatem doutrinas políticas contrárias à época, assim surgindo a necessidade da identificação do autor juntamente para buscar a punição dos escritores com pensamentos e expressões transgressoras, em uma tentativa de censura. Foucault (1992) descreve essa censura e tentativa de apagamento/interferência dos textos como uma “apropriação penal do discurso”, essa que por sua vez era utilizada para a destruição dos textos e livros produzidos, assim como a penalização daqueles envolvidos em sua produção.

Ele [o discurso] foi historicamente um gesto carregado de riscos, antes de ser um bem extraído de um circuito de propriedades. E quando se instaurou um regime de propriedade para os textos, quando se editoram regras restritas sobre os direitos do autor, sobre as relações autores-editores, sobre os direitos de reprodução, etc. [...] é nesse momento em que a possibilidade de transgressão que pertencia ao ato de escrever adquiriu, cada vez mais, o aspecto de um imperativo próprio da literatura. (Foucault, 1992, p.14-5)

A autoria se dá como um instrumento de controle de discursos e identidade, já que quando se tratar de textos escritos é interessante que ocorra a atribuição do discurso, reconhecendo a humanidade por trás do texto, dando um rosto às palavras, logo ocorrendo uma ligação com o público simpatizante (Levy, 2001). “Procurar dados do escritor e atribuir um dono ao texto constituem maneiras de garantir uma suposta verdade do que se lê” (Levy, 2001, p. 63). Porém, por mais que a questão da autoria tenha sido primeiro questionada com textos, ela também é presente em outro tipo de mídia, como pinturas, trabalhos visuais diversos (ilustrações, estamparias, manipulação de imagens e outros), móveis assinados, roupas, etc.

Nessas mídias a autoria é mostrada de forma diferente, podendo ser vista e reconhecida de forma ligeiramente mais prática, afinal é visual ao público aberto, não sendo necessário um alto grau de escolaridade formal, como é no caso de textos e livros de autores reconhecíveis por aqueles estudados (Azevedo e Campos, 2017). Não que não seja necessário ter estudos para o reconhecimento de traços estilísticos em mídias não textuais, e sim que funciona de maneira distinta.

Por meio do traço estilístico visual é possível reconhecer diversos aspectos em uma obra e seu autor, sendo ali revelado suas referências, preferências visuais

usadas de forma repetitiva para criação de identidade, mensagens a serem passadas e forma de visualizar o mundo. Desse modo, é possível ver que a autoria é um reflexo do autor/artista em sua essência, assim, quando feita da forma correta, é reconhecida enquanto identidade pura, não sendo possível a reprodução genuína por terceiros, já que a forma de ver o mundo é única de cada indivíduo a depender de suas experiências de vida (Wölfflin, 1984).

Não havia uma maneira objetiva de se verem as coisas, e que formas e cores seriam sempre captadas de maneira diferente, dependendo do temperamento do artista. (Wölfflin, 1984, p. 1)

3.2 Autoria no design

O design e suas ramificações possuem definições diversas, estas criadas por pensadores da área, legislações e pensadores de áreas afins. Pela legislação brasileira o Desenho Industrial, considerada área mãe do design, possui definição e limitações visando a garantia de benefícios e direitos ao criador de um objeto de caráter industrial e /ou utilitário pela nova Lei da Propriedade Industrial, Lei nº 9.279/96, especificamente os Artigos 95 ao Artigo 98 da referida lei, que segue abaixo:

Art. 95. Considera-se desenho industrial a forma plástica ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores que possa ser aplicado a um produto, proporcionando resultado visual novo e original na sua configuração externa e que possa servir de tipo de fabricação industrial.

Art. 96. O desenho industrial é considerado novo quando não compreendido no estado da técnica.

Art. 97. O desenho industrial é considerado original quando dele resulte uma configuração visual distintiva, em relação a outros objetos anteriores. (Brasil, 1996, n.p.)

É notável portanto que, pelos artigos citados, há presente, mesmo que por implicitamente, a ideia da existência de um autor, este sendo responsável pela criação de novos objetos ao mundo, tendo como característica a originalidade do intelecto individual.

Já por uma perspectiva de dentro do próprio campo do design, se tem a definição de ICSID - *International Council of Industrial Design*, o Conselho Internacional das Sociedades de Desenho Industrial, esta que se trata de uma organização que envolve associações, profissionais e estudantes de design em nível global, definição que afirma:

Design é uma atividade criativa cuja finalidade é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas, compreendendo todo seu ciclo de vida. Portanto, design é o fator central da humanização inovadora de tecnologias e o fator crucial para o intercâmbio econômico e cultural (...). Design trata de produtos, serviços e sistemas concebidos através de ferramentas, organizações e da lógica introduzidas pela industrialização – não somente quando são produzidos em série. O adjetivo "industrial" associado ao design deve relacionar-se ao termo indústria, ou no seu sentido de setor produtivo, ou em seu sentido mais antigo de "atividade engenhosa, habilidosa" (...) Assim, o design é uma atividade que envolve um amplo espectro de profissões nas quais produtos, serviços, gráfica, interiores e arquitetura, todos participam. Juntas, essas atividades deveriam ampliar ainda mais - de forma integrada com outras profissões relacionadas - o valor da vida. O termo designer se refere a um indivíduo que pratica uma profissão intelectual, e não simplesmente oferece um negócio ou presta um serviço para as empresas.⁵

Sutilmente há a presença da autoria na definição acima, ao citar o princípio da criatividade, esta considerada essencial para o exercício da profissão do designer. Ao praticar a criatividade individual, se tem o despertar e evoluir da personalidade profissional do artista/designer, personalidade esta que é demonstrada, em sua essência, no traço estilístico de cada um.

O design e autoria se aproximam teoricamente e, logo, praticamente. São vistos juntos com maior evidência no campo do design assinado, essa qualidade de “assinado” fazendo referência direta ao criador do objeto, nome que impõe o valor proposto ao design. A autoria e, logo, a assinatura, no design, é possível pelos valores entrelaçados a ele, valores que são ligados a criatividade, originalidade, liberdade e intelectualidade, assim sendo transferidos para os produtos e conteúdos a serem produzidos pelos profissionais da área.

Ainda sobre assinatura, é possível visualizar que o peso dessa muitas vezes tem maior significado no valor simbólico de um produto/objeto que a própria funcionalidade, assim, o nome assinado do autor agrega uma carga maior à frente do objeto (Cordeiro, 2022). Podemos visualizar isso em diversos casos na moda, como em marcas renomadas como Chanel, Miu Miu, Louis Vuitton e outras, que transpassam a funcionalidade inicial de vestir e proteger o seu humano de interferências externas como frio, atrito e outros, e passa a carregar seu valor em

⁵ Disponível em: <www.icsid.com>. Acesso em 04 dez. 2024

seu nome, assim o valor simbólico e material, aumentando, portanto, o preço de venda em relação a uma vestimenta encontrada em um mercadão popular por exemplo, por mais que ambas exercem a mesma função de vestimenta.

No setor de móveis temos, por exemplo, a poltrona Lounge Charles Eames (Figura 26), criada por volta de 1956, que exerce a função primária de móvel de descanso, para pessoas sentarem, porém o valor simbólico que essa carrega por ter o nome do designer renomado com ela altera completamente a dinâmica, não sendo agora somente para sentar, e sim para apreciar e, em certos casos, ostentar a posse do item (Almeida e Matteoni, 2015).

Figura 26: Poltrona Lounge Charles Eames.



Fonte: Correa (2016).

Assim, pode-se observar que ao adquirir um item assinado o consumidor muitas vezes não está essencialmente procurando a função prática daquele item e sim o nome que a sua assinatura autoral traz consigo, assinatura que em muitos casos está estampada por meio de logos nos produtos como fruto de reconhecimento e valorização, se tornando uma marca.

Em campos menos “glamourizados” do design, se tem a área como um instrumento de resposta às necessidades de clientes de forma neutra e clara, sendo colaborativa com outros profissionais para melhores resultados, porém sem deixar de lado a manifestação da criatividade pessoal (Cordeiro, 2022). A parceria presente

no campo do design com publicações, mídias, profissionais de outras áreas afins e outros faz com que diversas vezes o autor dos materiais produzidos caia em anonimato aos olhos do público geral, este que desvaloriza o intelecto por trás do produto, afinal o designer se submete em função do capitalismo onde o sistema o insere, expressando somente o necessário para que a mensagem solicitada seja demonstrada de forma neutra (Cordeiro, 2022).

Porém é praticamente impossível que uma peça de design não seja influenciada por gostos pessoais, culturas, crenças e opiniões de colegas de trabalho. Assim é possível visualizar que por mais que haja intenção de neutralidade, é iminente a inclusão de novidades e linguagens pessoais aos projetos a serem desenvolvidos por um profissional designer, dessa forma assinando seus trabalhos, afinal a autoria se trata do exercício da criatividade e a produção única com intenção de diferenciamento.

3.3 Relação design, tatuagem e autoria

A autoria exerce influência no design, que, aqui defende-se, exerce influência na tatuagem, os três se entrelaçam frequentemente de forma explícita e também sutil. A autoria, por ser em sua essência o exercício da criatividade e imposição de identidade, está presente em qualquer tipo de produção criativa de um indivíduo, demonstrando suas características pessoais, visões de mundo individuais e linguagens visuais de escolha do autor. O design tem sua influência na tatuagem principalmente nas etapas projetuais da profissão, isso é, no desenvolver do projeto artístico a ser aplicado em pele (Cordeiro, 2022).

No *briefing* em conjunto do cliente, escolha de referências, montagem de *moodboard*, definição de quais caminhos a seguir para que o projeto flua da melhor forma de acordo com as restrições existentes, na produção da arte, aprovação do cliente e profissional e finalmente na reprodução do desenho na pele. Todas essas etapas também podem ser vistas no processo de produção de uma marca exclusiva para uma empresa por um designer gráfico, por exemplo.

A autoria na tatuagem pode ser vista justamente no traço produzido pelo profissional, que é de exclusividade do artista justamente por ser o acúmulo das referências, experiências e estudos desenvolvidos pelo tatuador. No design é possível também visualizar algo parecido, com as características vistas

frequentemente no trabalho do designer, como cores, formas mais enrijecidas ou macias, fontes tipográficas, símbolos e outras diversas características.

Obviamente há claras diferenças na construção de um projeto de design digital, por exemplo, para um projeto de tatuagem. Enquanto um projeto de tatuagem autoral tende a visar o agrado unicamente do cliente e do tatuador, visto que o desenho é feito de forma única com intuito de identificação de ambas as partes, refletindo preferências pessoais, o design de marca, por exemplo, tem como intuito o agrado de toda uma cartela extensa de potenciais clientes, esses que tendem a se identificar com formas, cores e símbolos de acordo com seu grupo social e/ou cultural, não tendo um alvo tão específico quanto a tatuagem.

Há também o fator de organização estrutural, que na tatuagem se tende a projetar a estrutura base do desenho de acordo com as linhas do corpo e a musculatura existente na área a ser aplicada a arte, assim, as linhas de movimento a serem desenhadas na tatuagem tendem a seguir as linhas naturais do corpo humano, com intuito de acentuar as características requeridas pelo cliente, como por exemplo no caso de uma tatuagem nas costas, que tende a ter movimentos chave para evidenciar curvas do corpo (Figura 27).

Podemos ver no exemplo (Figura 27) que a tatuadora utiliza mecanismos chaves para desenhar movimentos no corpo da cliente, como os elementos ornamentais chapados de preto com direcionamentos específicos para seguir as linhas do corpo (Figura 28). Caso invertemos esses elementos, haverá perda de seu devido encaixe no corpo e, logo, o seu significado.

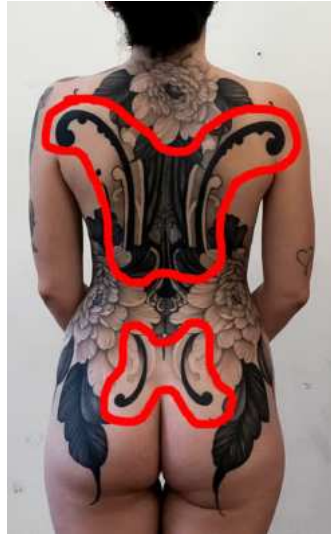
Pode-se ver por meio da manipulação de imagem produzida pelo autor (Figura 29) que, caso ocorra a inversão das direções dos ornamentos de arabescos, o desenho do corpo não será mais o mesmo, perdendo seu devido movimento e destaque ao corpo humano.

Figura 27: Tatuagem nas costas.



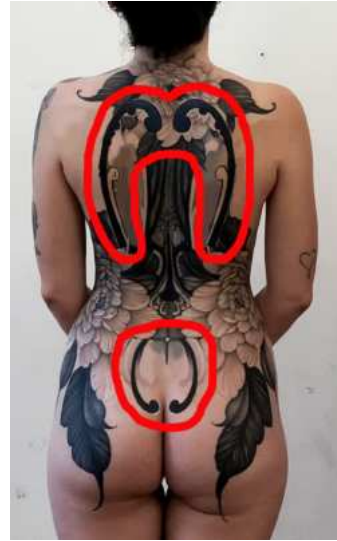
Fonte: Nascimento (2023).

Figura 28: Indicação dos ornamentos.



Fonte: Adaptado de Nascimento (2023).

Figura 29: Manipulação de imagem.



Fonte: Adaptado de Nascimento (2023).

Lembrando que esses ornamentos não são os únicos elementos presentes que trazem a sensação de movimento e seguem corretamente o fluxo do corpo, há também elementos como as folhas e flores no desenho. Isso se dá devido às Linhas de Linger (Figura 30), que definem o movimento de linhas pré-existentes no corpo humano e que tatuadores frequentemente utilizam como guia para a produção e melhor encaixe de seus desenhos em corpos.

Figura 30: Guia ilustrativo das Linhas de Langer.



Fonte: Pinterest⁶.

O mesmo ocorre com o design, porém com um ponto de partida diferente. Ao desenvolver um padrão, ilustração ou estampa para uma embalagem é necessário pensar não somente no que se quer representar com ela e o impacto visual que ela causa, mas em como os elementos visuais irão ser posicionados dentro dos formatos disponíveis nas diferentes faces de uma embalagem. É necessário considerar o local onde serão posicionados os diversos elementos daquela peça gráfica, como a marca, a estampa, o plano de fundo, algum personagem, informações de composição, advertências, selos e etc.

Tudo isso deve ser projetado antecipadamente pelo designer, como um “quebra cabeça” a ser resolvido. Ao ser finalizada, a peça gráfica irá para as prateleiras de lojas e mercados, caso seja a intenção, e, diferentemente da tatuagem, não é feita para somente o agrado de um indivíduo, e sim um grupo de pessoas que potencialmente irão adquirir o produto, bem como a embalagem que está com ele.

É possível compreender por meio dessa semelhança que o principal elo que aproxima a tatuagem do design é o planejamento por trás do resultado final, ou seja, o projeto, que pode variar de cada profissional, mas sempre parte do mesmo ponto e possuem características em comum, como o recolhimento e separação de referências, identificação por meio de *briefings* do que está sendo solicitado pelo

⁶ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/537898749213899339/?lp=true>>. Acesso em 11 fev, 2025

potencial cliente, a produção que pode surgir direto do digital ou vir primeiramente do manual, através do lápis e papel, os impasses e restrições existentes para o surgimento do projeto, aprovação do cliente e materialização física, que na tatuagem é a aplicação do desenho desenvolvido para a pele, enquanto no design pode ser um produto que chegará às prateleiras ou uma marca em fachadas de prédios.

A autoria é possível de ser vista em cada passo do processo de produção, visto que essa é individual de cada criador, tornando-se presente e reconhecida na versão final. Na tatuagem a autoria é vista principalmente no que é chamado de traço dos artistas. Esse traço nada mais é do que um compilado de características e manipulações que alguém escolhe para reproduzir com certa frequência, desenvolvendo algo único e de fácil identificação por aqueles que têm conhecimento o suficiente para o entendimento.

É comum entre tatuadores, principalmente aqueles que seguem um estilo de ilustração voltado ao tradicional americano, o *Old School*, utilizarem referências com temáticas repetitivas e clássicas, baseadas em artistas do passado como o famoso Sailor Jerry, um dos que iniciaram a cultura do “*flash tattoo*”, que são desenhos de rápida execução, disponíveis em catálogo para a escolha do cliente do desenho a ser tatuado (Figura 31).

Figura 31: Folha de “flash tattoos”.



Fonte Elaborada pelo autor.

A reprodução atualmente continua muito ativa na cultura da tatuagem, porém quando se trata de autoria os tatuadores tendem a inserir sua personalidade nas temáticas pré-selecionadas, mudando a forma, cores, sombreamentos, detalhamentos e etc, mas mantendo a essência do clássico. Logo é possível ver que

a reprodução de temáticas é comum, porém a reinvenção e inserção de identidade própria pelo artista é o que torna o desenho de tatuagem algo autoral, a estilização.

Figura 32: Folha de “flashes tattoos” por Bert Grimm (1900-1985).



Fonte: Pinterest⁷.

Figura 33: Tatuagem inspirada no Sol de Bert Grimm com traço da autora.



Fonte: Souza (2025a).

⁷ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/384424518188543439/>>. Acesso em 11 fev, 2025

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho é de natureza qualitativa, quanto ao seu objetivo, é exploratório, pois busca investigar e compreender fenômenos ainda pouco estudados ou pouco claros, fornecendo subsídios para futuras pesquisas mais aprofundadas. Após o levantamento de referencial teórico, com autores relevantes para a intenção deste estudo, que é o mapeamento do processo de desenvolvimento criativo e projetual da tatuagem, ocorre a pesquisa de campo, com coleta de dados por meio de entrevistas, com o intuito de conhecer o funcionamento projetual dos profissionais, assim como os materiais, técnicas e mercado em que estão inseridos.

No capítulo 5, apresenta a coleta de dados por meio da seleção de jovens tatuadores que utilizam conhecimentos de design e que são residentes de São Luís, Maranhão. Os entrevistados, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ver apêndice) e responderam questões que envolvem suas carreiras, métodos e técnicas de trabalho, materiais mais utilizados, mercado local e a produção autoral que cada um desenvolve. Foram realizadas 3 entrevistas em profundidade, no dia 27 de Novembro de 2024, em um estúdio de tatuagens localizado em São Luís, de forma presencial. Os entrevistados selecionados foram questionados por meio de entrevista de modelo semiestruturado, com a finalidade de dar liberdade para a formulação de suas respostas de maneira descontraída.

Os tatuadores escolhidos para esta pesquisa foram selecionados por demonstrarem seus trabalhos na linhagem autoral. O primeiro contato com os profissionais foi por meio de redes sociais, quando as entrevistas foram agendadas. Porém o autor já possuía conhecimento dos trabalhos dos entrevistados devido contatos anteriores às entrevistas.

As questões foram separadas em 4 eixos para melhor desenvolvimento, sendo estes: Eixo 1: Técnicas; Eixo 2: Materiais; Eixo 3: Produção artística; Eixo 4: Mercado local.

Separando em eixos diferentes, é possível a mais fácil compreensão das temáticas abordadas, assim organizando os pensamentos dos artistas para uma jornada mais objetiva.

Quadro 01: Perguntas utilizadas nas entrevistas divididas nos 4 eixos.

Eixo 1: Técnicas
1. Na tatuagem, quais técnicas você utiliza com maior frequência em seus trabalhos? 2. Quais impactos visuais e de manuseamento essas técnicas interferem nos resultados de seus trabalhos? 3. As técnicas utilizadas foram apreendidas por meio de cursos, vivências ou desenvolvidas por você?
Eixo 2: Materiais
4. Quais maquinários/instrumentos você usa frequentemente em seus trabalhos? 5. Há preferência pessoal em relação a instrumentos e marcas? Se sim, quais e porquê? 6. Como diferentes materiais /instrumentos podem alterar o resultado e/ou processo dentro da tatuagem?
Eixo 3: Produção Artística
7. O que significa para você a produção artística autoral na tatuagem? 8. Quais seus processos de produção de uma arte para tatuagem? 9. Quais características você consegue identificar em seu trabalho que o faz se encaixar enquanto autoral? Há símbolos ou temáticas recorrentes?
Eixo 4: Mercado Local
10. Há uma procura de clientes interessados especificamente em arte autoral para tatuagens em São Luís? 11. Como foi para você a construção e consolidação desse público em São Luís?

Fonte: Elaborado pelo autor.

No capítulo 6, Projeto Final: tatuagem na prática, ocorre a aplicação de uma pesquisa-ação para o desenvolvimento de um projeto de tatuagem autoral. Santos emprega a definição de Tripp (2005) para “pesquisa-ação” como “termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e a reflexão acerca desta mesma prática” (Santos, 2018). Desse modo, o autor pôde aplicar seus conhecimentos técnicos prévios para o desenvolvimento do projeto e aplicação da tatuagem no cliente, ao mesmo tempo que botou em prática a postura de pesquisador, ao refletir sobre a *práxis*, a partir de sua pesquisa-ação. Ou seja, ao mesmo tempo, conjugou a postura do pesquisador e tatuador ao refletir sobre a prática, a partir de sua realização do projeto da tatuagem.

5. PANORAMA ATUAL DA TATUAGEM EM SÃO LUÍS

5.1 Resultados das entrevistas

Apresentamos aqui a análise das entrevistas realizadas com tatuadores autorais de São Luís, Maranhão. Cada um dos entrevistados é primeiramente apresentado por meio de uma breve biografia, com o intuito de contextualizar suas atuações profissionais. Devido o fato das entrevistas terem sido realizadas em formato semiestruturado, foram resgatadas para esta reflexão, somente as partes relevantes para a compreensão dos tópicos abordados.

Ao final deste capítulo, apresenta-se os quadros comparativos das respostas dos entrevistados, que colaboram para uma melhor visualização das características comuns e divergentes entre eles.

5.1.1 Brena Sousa

Brena Souza, nascida em 1993, é uma tatuadora natural de São Luís, atuando na área desde 2016. É adepta do segmento de tatuagens *Old School*, mas costuma se aventurar em outros estilos de trabalho, buscando fazer além de desenhos clássicos, também fechamentos de membros e desenvolvimentos que exigem mais tempo e trabalho. É empreendedora e já possuiu um estúdio de tatuagens em São Luís focado na produção de tatuagens autorais, o Casa Vanguarda, que costumava ser referência na cidade.

Figura 34: Brena Souza em seu local de trabalho.

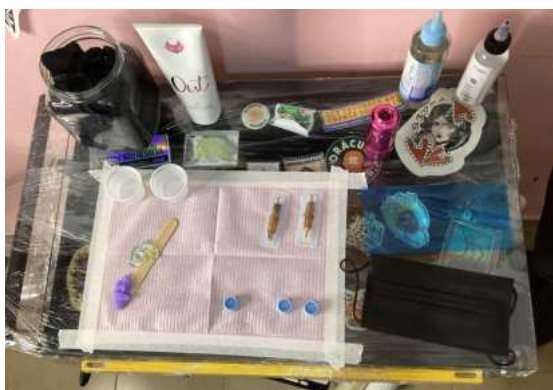


Fonte: Acervo do autor.

No eixo “Técnicas” a tatuadora afirmou suas técnicas mais utilizadas como a utilização de alto contraste, *bold line*, pintura sólida colorida e preta, com referências no *Old School*. Essas técnicas geram como impactos em seu trabalho a minimização das sequelas naturais que o tempo causa na tatuagem, isso é, a perda de pigmento, além de ser esteticamente mais agradável na opinião da profissional. Também afirma que o desenvolvimento e escolha das técnicas se deu tanto por cursos, quanto por vivências, além de que com o tempo de carreira ela aprendeu a desenvolver seus próprios modos de trabalho.

Em relação ao segundo eixo de perguntas, “Materiais”, a profissional preza muito pela qualidade de seu material de trabalho, tentando sempre se manter dentro das novidades tecnológicas do mercado de tatuagens. Utiliza como maquinário uma máquina do tipo *Pen* que funciona a bateria, da marca DKLab, mas já utilizou diversos tipos em sua carreira, das mais tradicionais, como as de bobina, até as mais atualizadas. A profissional utiliza também muitos dermocosméticos para a preparação da pele de clientes para a melhor aplicação, além da utilização de agulhas do tipo cartucho, uma tecnologia recente, mas que vem tornando-se popular. Ela tem preferência por máquinas do tipo *Pen*, que imitam uma caneta como o nome sugere, tecnologia também recente no mercado, por sua praticidade e potência, e também prefere agulhas do tipo de cartucho pela praticidade na troca e amortecimento ao tocar na pele. Gosta de máquinas e cartuchos da marca DKLab, a mesma da máquina que usa, e os dermocosméticos e tintas tem preferência pelos da marca brasileira Electric Ink, pela fácil alcance e segurança ofertada pela Anvisa, que faz supervisão desses produtos.

Figura 35: Bancada montada da tatuadora.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 36: Alguns materiais padrão.



Fonte: Acervo do autor.

Ainda no segundo eixo, a tatuadora afirma acreditar que o resultado de uma tatuagem é 80% de responsabilidade nas habilidades do tatuador, enquanto 20% material. O material pode interferir em como a pele reage com a vermelhidão e machucados deixados pelo procedimento da tatuagem, fazendo ou não uma pigmentação mais sólida, assim ao usar materiais de maior qualidade se é mais fácil de alcançar bons resultados e evitar frustrações, deixando o material páreo a habilidade motora do tatuador.

No terceiro eixo, "Produção Artística", Brena Souza discute a importância da produção artística autoral na tatuagem. Para ela, a escolha de um artista específico devido ao seu estilo demonstra uma conexão entre artista e cliente, resultando em uma obra exclusiva que serve como forma de identificação única para o indivíduo. Seu processo de produção inclui um briefing com o cliente para entender suas ideias, pesquisa de referências e criação de rascunhos (de 1 a 4) que incorporam seu estilo pessoal.

A finalização é feita digitalmente usando o *software Procreate*, e o resultado é então apresentado ao cliente. Algumas características marcantes de seu trabalho incluem temas clássicos da *Old School* e Oriental, representação de rostos e figuras femininas, alto contraste entre traços grossos e sombras *bloqueadas*, e uso frequente de andorinhas, olhos e meninas. A cor é usada com moderação, e em áreas específicas do desenho, para permitir a "respiração" da pele e uma melhor recuperação.

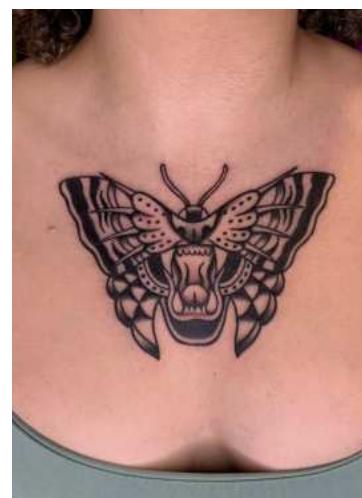
Figura 37: Tatuagem de astronauta. Figura 38: Tatuagem de sereia. Figura 39: Tatuagem de mariposa.



Fonte: Souza (2024a).



Fonte: Souza (2024b).



Fonte: Souza (2025b).

No que diz respeito ao "Mercado Local", a tatuadora Brena Souza afirma que existe um público forte e interessado em arte autoral para tatuagens em São Luís. O desafio, segundo ela, está em alcançar e fidelizar esse público, especialmente quando se trabalha com um estilo pessoal e único. No entanto, ela acredita que isso é possível através de estratégias de marketing digital e da produção consistente de trabalhos de qualidade. Brena ressalta que a construção desse mercado não foi fácil e que educar o público sobre o valor da arte autoral na tatuagem é um processo contínuo. Ela enfatiza a importância de desmistificar a ideia de que a tatuagem é apenas um desenho e reforçar o conceito de que ela representa identidade e personalidade.

5.1.2 Iara Silva

Iara Silva, nascida em 1997, natural de Chapadinha, próximo a São Luís, Maranhão, atua no mundo das tatuagens desde 2014, iniciando com somente 17 anos. É uma tatuadora que atua em São Luís, mas já chegou a trabalhar em outras localidades do Brasil, como Brasília e São Paulo. É referência na cidade quando se trata de tatuagens coloridas e tem raízes fortes no estilo *Neo Tradicional*, trazendo elementos do estilo para seu trabalho atual. Iniciou sua jornada na tatuagem trabalhando com comerciais em *fineline*, mas com o tempo foi desenvolvendo seu próprio estilo e nome, atualmente tatuando somente seus próprios desenhos autorais. Já foi empresária, dona de seu próprio estúdio de tatuagem e aplicação de piercing, chamado Chica Tattoo, mas hoje atua em conjunto com os outros dois entrevistados.

Figura 40: Iara Silva.



Fonte: Silva (2024a).

No primeiro conjunto de perguntas, a tatuadora Iara Silva detalha as técnicas que utiliza. Ela enfatiza o uso exclusivo de tintas puras para garantir cores vibrantes e duradouras, tanto no traço quanto na pintura. Sua especialidade em tatuagens coloridas a leva a usar muitos preenchimentos de cor única ou degradês, combinados com linhas grossas e finas para criar dinamismo. O resultado, segundo ela, são tatuagens com cores intensas e maior durabilidade. Iara é autodidata, tendo aprendido com a experiência e nunca fez um curso específico de tatuagem, somente um de biossegurança. Sua evolução profissional se baseia em referências que encontra ao longo da vida, especialmente em convenções de tatuagem no Brasil e na Europa, onde observa e absorve técnicas de profissionais de todo o mundo.

No segundo eixo de perguntas, Iara discute seus materiais de trabalho. Atualmente, ela usa a máquina rotativa Electric Pop da Electric Ink, valorizando sua simplicidade, leveza e acessibilidade financeira. No entanto, ela usou máquinas de bobina durante grande parte de sua carreira. Custo-benefício e biossegurança são seus principais critérios na escolha de materiais, com preferência pela marca Electric Ink, por ser nacional e autorizada pela Anvisa. Ela também menciona a monopolização da marca no Brasil. Embora acredite que os materiais possam influenciar o resultado de uma tatuagem, Iara enfatiza que a técnica do profissional é muito mais importante. Para ela, as ferramentas são apenas um meio para facilitar o trabalho, tornando-o mais confortável e menos estressante. Ela acredita que é possível alcançar o mesmo resultado com materiais diferentes, dependendo apenas da habilidade do tatuador.

Figura 41: Gaveta da bancada de Iara Silva, contendo seus materiais de tatuagem.



Fonte: Acervo do autor.

No Terceiro Eixo, Produção Artística, a tatuadora encontra liberdade e resistência na produção artística autoral, distanciando-se de modismos e tendências passageiras. Sendo pioneira em São Luís nesse estilo, ela se orgulha de inspirar outras pessoas a seguirem o mesmo caminho. Seus processos de produção se dividem em dois: quando o cliente chega com uma ideia definida e referências, e quando o cliente dá mais liberdade criativa para a tatuadora. Em ambos os casos, a pesquisa de referências é fundamental, utilizando sites como Instagram e Pinterest, além de suas próprias anotações. Geralmente, ela produz de forma direta, com apenas um rascunho, e utiliza a técnica Freehand, desenhando diretamente na pele com canetas, permitindo aprovação e modificações em tempo real antes da aplicação da tatuagem.

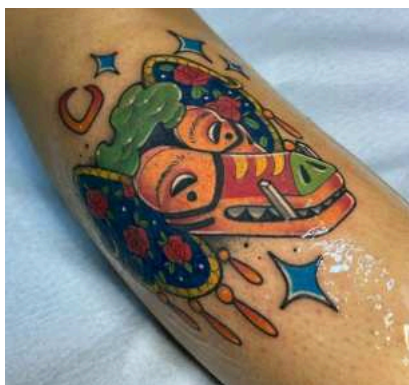
Suas tatuagens geralmente apresentam plantas, temas locais (especialmente elementos da cultura folclórica maranhense, como os Cazumbás), figuras femininas sem rosto, brilhos que lembram estrelas e, principalmente, muitas cores vibrantes e contrastantes. Ele costuma usar linhas grossas (Bold) para contornar e destacar as formas gerais, e linhas finas para delinear detalhes e figuras menores, criando dinamismo em seus trabalhos.

Figura 42: Tatuagem de xícara.



Fonte: Silva (2024b).

Figura 43: Tatuagem de cazumbá.



Fonte: Silva (2024c).

Figura 44: Tatuagem de Frida Kahlo.



Fonte: Silva (2023).

No eixo Mercado Local, a tatuadora relata que a procura por arte autoral para tatuagens em São Luís existe, mas ainda não é tão expressiva quanto ela gostaria, embora esteja aumentando aos poucos. Ela conta que, no início da carreira, dependia muito de tatuagens comerciais, mas hoje trabalha exclusivamente com seus próprios desenhos, que refletem seu estilo pessoal. A construção desse público foi desafiadora, pois antigamente não havia muita demanda por tatuagens autorais. Ela persistiu em apresentar seu trabalho autoral e, com o tempo, conquistou seu

público, trabalhando hoje exclusivamente com essa modalidade. Ela menciona ainda o surgimento de um movimento autoral na cidade e se orgulha de ser uma das pioneiras.

5.1.3 Hélio Soares Jr.

Hagah, nome artístico de Hélio Soares Júnior, é um artista multifacetado nascido em São Luís em 1990. Formado em arquitetura pela Universidade Ceuma e em design pela Universidade Federal do Maranhão, ele atua como muralista, tatuador e designer gráfico. Sua jornada na tatuagem começou em 2018, com um estilo que privilegia o preto sólido. Já seus murais são vibrantes, cheios de cores e formas. Hagah mantém uma clara distinção entre suas identidades visuais na tatuagem e no muralismo, embora ambas as vertentes expressem sua forte ligação com a cultura e o regionalismo maranhense. Empreendedor, fundou o ateliê de coworking Gruta do Mangue, em São Luís, que conta com mais de 10 colaboradores e abrange áreas como tatuagem, muralismo, design gráfico, serigrafia e arte de rua.

Figura 45: Hélio Soares Júnior.



Fonte: Soares Júnior (2023).

No primeiro eixo de perguntas, o artista discute suas técnicas de tatuagem, destacando o uso de pontilhismo (uma técnica que utiliza uma agulha fina para criar sombras a partir de pequenos pontos), preenchimento sólido, variação entre traços grossos e finos, cores pontuais e o uso exclusivo de tinta preta pura, sem diluição. Ele afirma que essas técnicas dão mais profundidade e dinamismo ao seu trabalho, através da variação de traços, e uma sensação de volume com o sombreado, mantendo a delicadeza do pontilhismo. Quando questionado sobre como aprendeu

suas técnicas e métodos de trabalho, Hélio menciona que foram aprendidas em cursos, workshops, estudos individuais e muita prática ao longo dos anos.

No Segundo Eixo de perguntas, que diz respeito a seus instrumentos de trabalho de tatuagem, Hélio Soares afirma que, embora já tenha usado máquinas de bobina, atualmente prefere máquinas rotativas, especialmente o modelo Electra Pop. Ele utiliza principalmente agulhas de haste e biqueiras transparentes, que facilitam a visualização e reduzem imprevistos durante o trabalho. Quanto a marcas e instrumentos, Soares demonstra uma clara preferência por produtos nacionais, especialmente da Electric Ink, que utiliza para dermocosméticos, tintas, agulhas e máquinas. Soares já experimentou outras marcas, como a Aston, mas não se adaptou à usabilidade. A preferência por marcas nacionais, segundo ele, se deve à praticidade, preço acessível e confiança na qualidade.

Sobre como diferentes materiais podem impactar nos resultados de seus trabalhos na tatuagem o multiartista acredita que para fazer um bom trabalho é necessário ter bons materiais, assim fazendo traços com qualidade com mais facilidade, porém vê que é essencial o vasto conhecimento e habilidades do tatuador profissional ao conduzir esse material, sendo assim os dois se interdependem.

Figura 46: Gaveta de materiais de tatuagem de Hélio Soares Jr.



Fonte: Acervo do autor.

No terceiro eixo, Produção Artística, Hélio foi questionado sobre o significado da produção artística autoral na tatuagem. Ele respondeu que é essencialmente identidade, pois a personalização da tatuagem como forma de expressão identitária diferencia o indivíduo. A tatuagem, como expressão artística, assemelha-se ao artesanato, sendo atemporal e livre de modismos. Questionado sobre seus

processos de produção, Hélio afirmou que utiliza muitas técnicas de design thinking da universidade. Ele pesquisa similares e técnicas que o agradam visualmente, aplica elementos de sua assinatura estilística, faz rascunhos, alinha os rascunhos com o cliente, finaliza a arte e a aplica na pele do cliente.

Ainda conversando sobre a produção artística do tatuador, ele identifica algumas características que aparecem com frequência em seus trabalhos, que fazem esses trabalhos se encaixarem dentro do que ele considera enquanto autoral, como a simetria que está muito presente em conjunto com composições geométricas e de padrões harmoniosos, além da presença de gradis com referência às grades presentes no centro histórico de São Luís, lembrando suas experiências e conhecimentos adquiridos dentro da Faculdade de Arquitetura, além da frequente temática cultural regional maranhense em seus desenhos, principalmente referentes ao São João e festejos juninos.

Figura 47: Tatuagem de tigre.



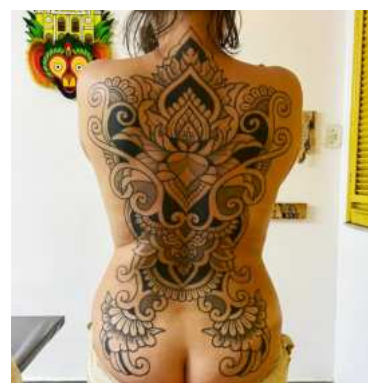
Fonte: Soares Júnior (2024a).

Figura 48: Tatuagem de matraca.



Fonte: Soares Júnior (2024b).

Figura 49: Tatuagem floral.



Fonte: Acervo do autor.

Agora no último eixo de perguntas, Mercado local, Hélio afirma que o público que procura por tatuagens autorais em São Luís aumentou, principalmente devido aos temas regionais e culturais maranhenses que ele aborda. Ele ressalta que a consolidação desse público foi um processo lento e contínuo, diferente do cenário de 7 anos atrás, quando o movimento em direção a tatuagens autorais era escasso e o público era limitado. Hélio atribui às redes sociais um papel fundamental na mudança e expansão desse cenário.

5.3 Análise de Dados

A análise dos dados obtidos nas entrevistas revela a singularidade dos métodos e inspirações de cada tatuador, resultando em traços e estilos próprios que se manifestam em suas obras. Observa-se, inicialmente, a diversidade de técnicas e

aplicações empregadas pelos artistas, conforme demonstrado no Quadro 02. As particularidades de cada profissional, mesmo quando abordam temas semelhantes, evidenciam a individualidade de suas abordagens. Nota-se também que, embora dois dos três entrevistados tenham adquirido conhecimentos práticos por meio da experiência, todos desenvolveram técnicas e métodos próprios ao longo de suas trajetórias profissionais.

Quadro 02: Técnicas e bases teóricas dos profissionais.

Profissional	Técnicas utilizadas	Aprendizagem
Brena Souza	Alto contraste, bold line, pintura sólida colorida e preta, com referências no Old School.	Cursos e vivências, desenvolvendo métodos próprios de trabalho com o tempo.
Hélio Soares	Rastelado, preenchimento sólido, variação de traço grosso e fino, cores pontuais, utilização de somente preto puro.	Principalmente cursos e workshops. Posteriormente desenvolvendo métodos próprios de trabalho.
Iara Silva	Traço e preenchimentos sólidos, bold line, full color, com referências no Neo Tradicional.	Vivências. Com a observação desenvolveu as próprias técnicas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise das respostas referentes aos materiais utilizados pelos tatuadores entrevistados evidencia similaridades em suas trajetórias profissionais, marcadas pelo uso inicial de máquinas de bobina e posterior adaptação às novas tecnologias. Constata-se, ainda, a preferência pela marca nacional Electric Ink, justificada pela acessibilidade e segurança que oferece. Os entrevistados convergem na percepção de que a qualidade dos materiais influencia o resultado final da tatuagem, embora destaquem que a habilidade do profissional é fator determinante para a excelência do trabalho.

Quadro 03: Instrumentos de trabalho e preferência de marcas dos profissionais.

Profissional	Instrumentos utilizados	Preferência de marcas
Brena Souza	Máquina Pen New W1 da marca DKLab. Dermocosméticos de marcas nacionais e cartuchos nacionais e internacionais.	DKLab e Electric Ink
Hélio Soares	Máquina rotativa Electra Pop da marca Electric Ink. Dermocosméticos e agulhas de marcas nacionais.	Electric Ink, pela segurança, custo-benefício e experiências positivas.
Iara Silva	Máquina rotativa Electra Pop da marca Electric Ink. Dermocosméticos e agulhas de marcas nacionais	Electric Ink, pelo custo-benefício e segurança.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise das respostas relacionadas à produção artística revela perspectivas interessantes e singulares, além de pontos de convergência entre os entrevistados. Destaca-se a ênfase na "identidade" como elemento central da autoria artística, presente nas respostas de dois tatuadores. Quanto aos processos de criação, observa-se similaridades nas etapas, com um dos artistas demonstrando maior influência de técnicas projetuais do design.

Dada a dedicação exclusiva à criação autoral, com cada tatuador desenvolvendo seus próprios traços estilísticos, as características e símbolos presentes em suas obras são originais e irrepetíveis, mesmo quando exploram temáticas comuns, como a cultura local maranhense, evidenciada no Quadro 04.

Quadro 04: Significados, processos e características dos trabalhos dos profissionais.

Profissional	Significado de produção autoral na tatuagem	Processos de produção	Características presentes nos trabalhos
Brena Souza	Identidade, conexão artista-cliente, expressão.	Briefing, pesquisa de referências, rascunhos, finalização digital, aplicação em cliente.	Figuras femininas, clássicos do <i>Old School</i> .

Hélio Soares	Identidade, expressão, artesanato.	Utilização de design thinking, pesquisa de referências e similares, rascunhos estilizados digitais, alinhamento com cliente, aplicação em cliente.	Simetria, composições geométricas, temáticas culturais maranhenses.
Iara Silva	Liberdade de modismos e resistência.	Pesquisa de referências, rascunhos digitais ou diretamente em cliente por técnica de <i>freehand</i> , aplicação em cliente.	Cores vibrantes, elementos da natureza, brilhos e figuras femininas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao mercado local, os entrevistados convergem em suas perspectivas, reconhecendo a existência de um público interessado em tatuagens autorais. Ressaltam, porém, a dificuldade em alcançar essa clientela, apesar de observarem um aumento gradual na demanda ao longo dos anos.

Quadro 05: Técnicas e bases teóricas dos profissionais.

Profissional	Há procura exclusiva pelo mercado autoral de tatuagens em São Luís?	Construção e consolidação do público
Brena Souza	Sim.	Demorado, requer boa estratégia de marketing.
Hélio Soares	Sim, principalmente por temáticas regionais e/ou culturais.	Demorado, redes sociais sendo essenciais no processo de popularização.
Iara Silva	Sim, mas não grande como gostaria.	Difícil inicialmente, requer repetição constante para o público.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos dados coletados revela convergências significativas entre as respostas dos tatuadores, evidenciando a interconexão da área da tatuagem autoral em São Luís, independentemente do estilo de cada profissional. O desenvolvimento individual de cada artista se reflete em suas obras, demonstrando diversidade de

referências e singularidade criativa, apesar das similaridades nos processos de criação e na preferência por materiais de marcas nacionais. Os entrevistados confirmam a existência de uma demanda por tatuagem autoral no mercado local, ressaltando, entretanto, que a consolidação do público requer tempo e esforço.

6. PROJETO FINAL: TATUAGEM NA PRÁTICA

A fim de ilustrar o processo de criação de uma tatuagem autoral, foi desenvolvido um projeto que evidencia o estilo do autor deste trabalho, demonstrando cada etapa, desde a concepção da ideia até a sua aplicação na pele.

A comparação entre o processo criativo do autor e dos tatuadores entrevistados revela similaridades e divergências, reforçando a singularidade de cada processo. Entre as convergências, destacam-se a utilização de materiais nacionais, a comunicação direta com o cliente, a elaboração de um briefing detalhado com as preferências e restrições para a tatuagem.

A ênfase na identidade se mostra um elemento crucial na construção do projeto autoral, visto que a cliente buscou o autor especificamente por seu estilo próprio. Tal aspecto corrobora as afirmações dos entrevistados no capítulo anterior, que destacaram a identidade como elemento essencial na autoria artística.

6.1 Objetivos e limitações do projeto

Uma cliente solicitou o desenvolvimento de uma tatuagem para a coxa direita, com aproximadamente 25 cm, tendo como referência inicial imagens encontradas na internet e liberdade para adaptação ao estilo do tatuador. A cliente apresentava-se receptiva a novas ideias, considerando a possibilidade de realizar sua primeira tatuagem colorida. Apesar de alguma hesitação inicial quanto à aplicação de cores em sua pele negra, por falta de referências visuais, demonstrou interesse em explorar essa possibilidade. O desenho da tatuagem deverá ser elaborado de forma a integrar-se à musculatura da região, criando um fluxo harmonioso com o corpo.

6.2 Pesquisas e primeiros rascunhos

Conforme mencionado, a cliente apresentou suas preferências iniciais por meio de imagens de referência (Figuras 50, 51 e 52), concedendo liberdade criativa para a reinterpretação do conceito e desenvolvimento da tatuagem.

Figura 50: Tatuagem de tigre 1.



Fonte: Thees (2025).

Figura 51: Tatuagem de tigre 2.



Fonte: Pinterest⁸.

Figura 52: Tatuagem de tigre 3.



Fonte: Pinterest⁹.

As imagens de referência apresentadas pela cliente evidenciaram seu desejo por uma tatuagem de tigre em grande escala, ocupando a coxa direita. Buscando dinamizar a composição e otimizar o uso do espaço disponível, foi proposta a adição de elementos complementares à figura do tigre. Após pesquisa e apresentação de referências visuais (Figuras 53, 54 e 55), a cliente concordou com a inclusão de flores ao redor do animal, criando um conjunto harmonioso e esteticamente rico.

Figura 53: Tatuagem de tigre 4.



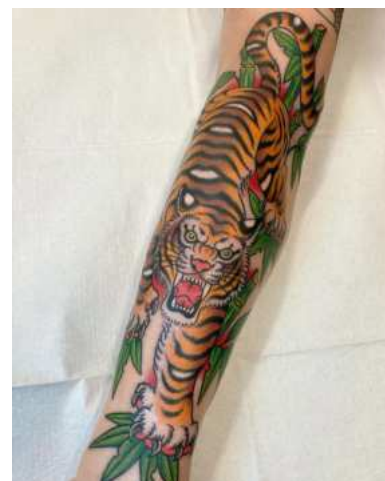
Fonte: Pinterest¹⁰.

Figura 54: Tatuagem de tigre 5.



Fonte: Pinterest¹¹.

Figura 55: Tatuagem de tigre 6.



Fonte: Pinterest¹².

A cliente demonstrou preferência pelo formato de peônias apresentado na Figura 44, flor comumente utilizada em tatuagens com influência oriental. A

⁸ Disponível em: <<https://co.pinterest.com/pin/422705115044677110/>>. Acesso em 11 fev, 2025

⁹ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/320600067241107636/>>. Acesso em 11 fev, 2025

¹⁰ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/70437485926245/>>. Acesso em 11 fev, 2025

¹¹ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/59391288832003367/>>. Acesso em 11 fev, 2025

¹² Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/662099582753460561/>>. Acesso em 11 fev, 2025

experiência prévia do tatuador com ambas as temáticas – tigres e peônias – (Figuras 56, 57 e 58) conferiu-lhe segurança para o desenvolvimento do projeto.

Figura 56: Tatuagem de peônias.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 57: Tatuagem de tigre 7.



Fonte: Acervo do autor.

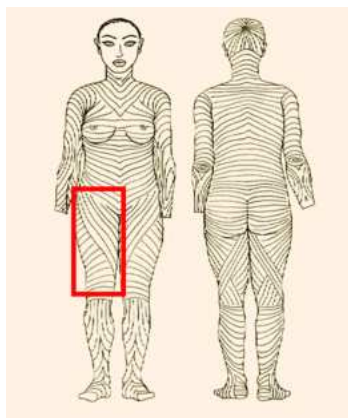
Figura 58: Tatuagem de tigre 8.



Fonte: Acervo do autor.

Com base nas referências selecionadas, o processo de criação do desenho foi iniciado. Primeiramente, realizou-se um estudo da anatomia da região da coxa, visando a melhor adaptação da composição artística ao corpo da cliente. Fatores como a musculatura, o movimento e as Linhas de Langer (Figura 59) foram considerados para garantir a harmonia entre a tatuagem e a anatomia da cliente.

Figura 59: Representação das Linhas de Langer com sinalização da região a ser tatuada.



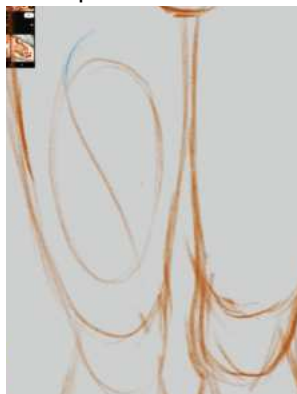
Fonte: Adaptado de De Oliveira Júnior (2009).

A análise da ilustração revela que o movimento principal a ser seguido na composição é descendente, partindo da lateral do quadril em direção à parte interna do joelho. Essa fluidez será respeitada na elaboração do desenho.

Definidos o movimento principal e as referências, o próximo passo consiste na elaboração dos estudos iniciais (Figuras 60 e 61). A fim de explorar diferentes alternativas com maior dinamismo, essa etapa será realizada digitalmente. Após a

definição das formas principais, a técnica de *freehand* será empregada para o desenho final diretamente sobre a pele da cliente, utilizando canetas específicas para essa finalidade, preparando a área para a aplicação da tatuagem.

Figura 60: Rascunho da perna com o local onde a tatuagem será posicionada.



Fonte: Acervo do autor

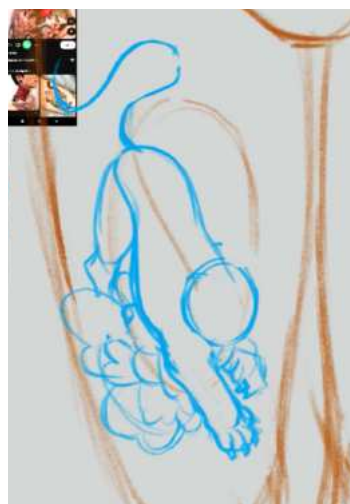
Figura 61: Rascunho da perna contendo a linha de movimento.



Fonte: Acervo do autor.

Considerando o local de aplicação da tatuagem, a linha de movimento definida e o espaço disponível, deu-se início ao desenvolvimento das formas principais da composição (Figura 62). As referências selecionadas pela cliente e o estudo da anatomia do tigre serviram como base para essa etapa do projeto.

Figura 62: Rascunho das formas principais.

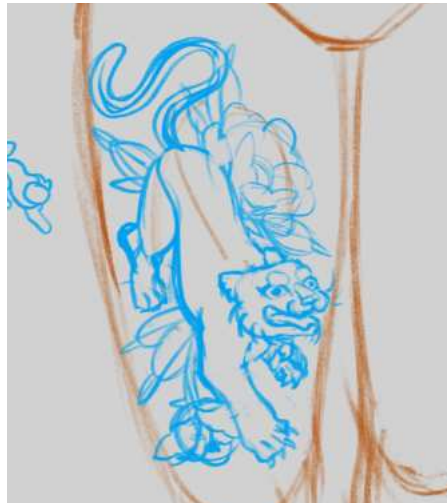


Fonte: Acervo do autor.

Com as formas principais definidas em um estudo inicial, passou-se ao refinamento do desenho, aprimorando os detalhes e características do tigre e das flores. O estudo principal, após finalizado, foi apresentado à cliente (Figura 63) e aprovado com a sugestão de que o posicionamento das flores fosse inspirado na

referência da Figura 53.

Figura 63: Rascunho digital final.



Fonte: Acervo do autor

6.3 Do digital para o tátil

Após a aprovação das posições, formas e características do desenho, a pele da cliente foi preparada para a aplicação da tatuagem. O processo de preparação incluiu a limpeza com álcool 70%, depilação para facilitar a penetração da agulha e evitar interferências na aplicação da tinta, e nova higienização. Utilizando canetas específicas para desenho sobre a pele, iniciou-se a transferência do desenho, começando pelas formas principais (Figura 65), como nos estudos digitais, e posteriormente adicionando detalhes da composição (Figura 64), como as texturas das linhas do tigre e pétalas das flores. Durante todo o processo, manteve-se o diálogo com a cliente para garantir sua aprovação a cada etapa.

Figura 64: Rascunho (linhas claras) e início de esboço final (linhas escuras).



Fonte: Acervo do autor.

Figura 65: Canetas utilizadas para a etapa de freehand.



Fonte: Acervo do autor.

Após a aprovação do desenho principal, traçado com canetas de cores claras e pontas finas, procedeu-se à finalização do desenho. Utilizando canetas de cores mais escuras, o contraste da composição foi intensificado e os detalhes da tatuagem foram definidos com precisão (Figura 66).

Figura 66: Desenho final em canetas escuras.



Fonte: Acervo do autor.

Com o desenho finalizado e aprovado, procedeu-se à organização da área de trabalho (Figura 67). Os instrumentos e materiais necessários para a realização da tatuagem foram selecionados e dispostos na bancada, preparando o ambiente para a próxima etapa do processo.

A collection of various tools and materials on a white surface. In the background, there is a yellow bottle, a black bottle, a small black device, and a pink device. In the foreground, there are several metal tools, including a long thin rod, a shorter rod, and a small metal tool. There are also some blue and pink objects, possibly dyes or pigments, and a small black box with the letters 'M1' on it.

Para a execução da tatuagem, foram selecionadas três agulhas de haste: duas para traço, nos tamanhos 7RS e 5RL, e uma para pintura, no tamanho 13RM (verificar formatos no Quadro 06). A agulha 7RS, por ser mais grossa, foi utilizada para traçar os contornos externos do desenho, realçando sua forma. A agulha 5RL foi empregada na realização de linhas internas e texturas. O sombreamento preto e a aplicação das cores foram realizados com a agulha 13RM.

Agulha	Significado e utilização	Formato da ponta
Agulha 7RS	Possui em sua ponta 7 agulhas abertas, e por ser RS, que significa Round Shader, tradução para Sombreador Redondo, é utilizada para traços grossos, conhecidos como Bold line e para preenchimento de pequenas áreas.	
Agulha 5RL	Possui em sua ponta 5 agulhas fechadas, e por ser RL, que significa Round Liner, tradução para Linha Redonda, é utilizada para traços finos, rastelados e texturização.	

Agulha 13RM	Possui em sua ponta 13 agulhas alinhadas em duas fileiras com uma pequena inclinação nas pontas, e por ser RM, que significa Round Magnum, traduzida para Magno Redondo, é utilizada para sombreamentos suaves e preenchimento de médias e grandes áreas.	
--------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a estação de trabalho organizada, a cliente posicionada e o desenho aprovado, iniciou-se o processo de tatuagem. As linhas internas e externas da tatuagem foram traçadas e finalizadas utilizando a tinta Raven Black Finesline da linha Easy Glow, da marca Electric Ink (Figura 68).

Figura 68: Linhas grossas e finas finalizadas.



Fonte: Acervo do autor.

6.4 Aplicação de cores e finalização

Finalizadas as linhas, o sombreamento foi realizado com tinta preta diluída em 10%, resultando em marcações suaves para que as cores tivessem destaque na etapa final da tatuagem. A seleção das cores baseou-se em critérios como o tom de pele da cliente, as cores presentes nas referências, a mensagem transmitida por cada cor e os materiais disponíveis. A etapa de colorização foi definida em conjunto com Ariana, buscando atender às suas expectativas e preferências.

Para o tigre, optou-se por um tom amarelado, com nuances de marrom e laranja, que criasse um contraste harmônico com a pele negra da cliente. A cor "Amarelo Ouro" (Electric Ink) foi misturada com algumas gotas de "Vermelho Bombeiro" (Electric Ink), alcançando o tom desejado. Detalhes em "Branco Real" (Electric Ink) foram adicionados para realçar o contraste.

As pétalas das peônias receberam dois tons de vermelho: um mais escuro, obtido através da mistura de "Vermelho Bombeiro" (Electric Ink) com algumas gotas de preto, para criar profundidade, e outro mais claro, "Bright Red" (Intenze), para o preenchimento das flores. Detalhes em "Branco Real" (Electric Ink) complementaram a composição. Para as folhas e detalhes nos olhos do tigre, utilizou-se a tinta "Verde Bandeira" (Electric Ink). As cores mencionadas podem ser visualizadas no Quadro 07.

Quadro 07: Tintas utilizadas.

Tom de Tinta	Tintas Utilizadas	Imagem das Tintas	Área aplicada
Amarelo alaranjado	Amarelo Real e Vermelho Bandeira, ambos da marca nacional Electric Ink.		Corpo do Tigre.
Vermelho escuro	Vermelho Bombeiro e Raven Black Finline, ambos da marca nacional Electric Ink.		Perto das linhas de profundidade da Peônia.

Vermelho claro	Bright Red, da marca Intenze.		Toda a área da Peônia, nariz e pata do Tigre.
Verde	Verde Bandeira, da marca nacional Electric Ink.		Folhas e olhos do Tigre.
Branco	Branco Real, da marca nacional Electric Ink.		Detalhes, como o miolo das flores, pelugem, dentes e unhas do Tigre.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a finalização do sombreamento, iniciou-se a aplicação das cores, seguindo uma ordem específica para evitar a contaminação dos pigmentos e garantir a qualidade do resultado final. A aplicação começou pelos tons de vermelho, primeiro o vermelho escuro e, em seguida, o vermelho claro. Essa ordem se justifica pelo fato do pigmento vermelho ter menor probabilidade de ser contaminado por outras cores e maior probabilidade de manchar tons mais claros.

Na sequência, aplicou-se o verde nas folhas do desenho. Posteriormente, foi a vez do amarelo, um pigmento claro e suscetível a manchas causadas por outras cores, o que poderia resultar em marcas permanentes na pele da cliente. Por último, o branco foi aplicado nos detalhes e pequenas áreas de preenchimento, finalizando a etapa de colorização da tatuagem (Figuras 69 e 70).

Figura 69: Tatuagem finalizada 1.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 70: Tatuagem finalizada 2.



Fonte: Acervo do autor.

Finalizada a tatuagem, procedeu-se aos cuidados pós-tatuagem. Inicialmente, aplicou-se o produto Slimmer Tattoo Gel (Electric Ink), à base de Aloe Vera, para acalmar e desinchar a pele, que se encontrava sensibilizada após o procedimento. Em seguida, a tatuagem foi envolvida em plástico filme, com o objetivo de protegê-la do contato com agentes externos e prevenir infecções, uma vez que a tatuagem consiste em um ferimento aberto com pigmento.

O processo de cicatrização completo leva em torno de 30 dias, podendo variar de acordo com as condições de saúde e imunidade de cada pessoa, além das características da tatuagem. Para garantir uma cicatrização eficiente e sem intercorrências, como expulsão do pigmento ou infecções, foram fornecidas orientações detalhadas à cliente, incluindo cuidados com a alimentação, com restrição a alimentos como carne de porco e bebidas alcoólicas, e recomendações para evitar exercícios físicos intensos e banhos de imersão durante o período de 30 dias.

Para facilitar a compreensão e o acompanhamento das orientações, a cliente recebeu um encarte com informações sobre os cuidados a serem tomados durante o processo de cicatrização. O contato permanecerá aberto para esclarecimento de dúvidas, acompanhamento da cicatrização e agendamento de retoque, se necessário.

Figura 71: Encarte de cuidados pós-tatuagem.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A apresentação deste desenvolvimento de projeto permite verificar que o autor possui suas semelhanças metodológicas com os entrevistados, assim como suas diferenças. Pode ser visualizado que o autor utiliza de traços grossos em suas tatuagens, assim como traços finos em detalhes internos dos desenhos que produz. Da mesma forma que os tatuadores entrevistados, utiliza de produtos de marcas nacionais, em especial a Electric Ink, com suas duas máquinas (Figura 67), e as tintas (Quadro 7), porém o resultado da tatuagem é diferente em termos formais, por

ser aplicado o traço estilístico pessoal do autor, que o particulariza.

Desse modo, o projeto de tatuagem desenvolvido aqui, demonstra que, assim como discutido ao decorrer deste trabalho, a tatuagem possui etapas metodológicas similares com o desenvolver de um projeto de design, com suas limitações, atendimento ao briefing de cliente, desenvolvimento do *layout*, este que passa por etapas de planejamento, com diversos desenhos e estudo da superfície a ser aplicada, e toda uma norma a ser seguida para que o resultado seja o melhor possível, agradando ao público esperado, que no caso da tatuagem se restringe ao diálogo entre apenas duas pessoas: o cliente contratante e o tatuador.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa expõe a relação entre tatuagem, autoria e design, destacando a relevância e os impactos que a produção autoral tem para o que se compreende como tatuagem na atualidade. Por meio das pesquisas realizadas, foi possível traçar um panorama histórico da tatuagem, conhecendo o passado para valorizar o momento presente, assim evidenciando o processo pelo qual a cultura da tatuagem percorreu até a contemporaneidade.

Além de mapear o que é e de onde vem a tatuagem, este trabalho evidencia a questão da autoria, discutindo seu conceito e como atua no campo do design, buscando definições distintas presentes na Lei da Propriedade Industrial e discutidas a partir de pensadores da área do design. Desse modo, compreendem-se as diferentes perspectivas de como a autoria pode ser interpretada, com o intuito de, posteriormente, ter clareza de como esta se mantém presente no contexto da relação design-tatuagem.

A autoria é um dos pontos que interligam o design com a tatuagem, ambos capazes de proporcionar experiências únicas para a população tatuada ao conferir visibilidade às experiências de vida e gostos pessoais do autor-designer-tatuador, desse modo, expondo-as para o mundo e criando um público exclusivo de interesse no que faz o trabalho do profissional único: o traço estilístico.

Com a pesquisa de campo, foi possível perceber como diferentes tatuadores trabalham, tendo uma visão externa de seus ofícios e, dessa forma, compreendendo suas histórias e o impacto que têm no público da cidade de São Luís. Expõe-se o porquê de as tatuagens dos entrevistados serem consideradas autorais, explorando os traços estilísticos existentes em seus trabalhos, bem como o processo da produção projetual da criação de uma tatuagem, comparando-o com o desenvolvimento projetual de uma criação de design.

Por fim, ocorre o desenvolvimento de um projeto exclusivo pelo autor, que demonstra cada passo tomado desde a criação do desenho até a chegada na pele do cliente. Essa demonstração dos passos a serem tomados reflete o modo como o autor lida com suas referências e habilidades, tomando escolhas que demonstram seu traço estilístico, por mais que existam restrições impostas pelo cliente.

Desse modo, é possível refletir que a profissão de tatuador e de designer convergem, em especial na parte projetual dos ofícios, que seguem etapas

configuracionais similares, como o briefing, a busca de referências, a produção de alternativas e outras partes do processo descritas nesta monografia.

Portanto, a produção deste trabalho buscou abrir caminhos para o estudo das convergências entre o design e a tatuagem, assim como para o modo como a autoria interfere na criação de novas formas de expressão, que podem vir em forma de “marcas tatuadas na pele” ou “marcas de design” presentes nos mercados físicos ou digitais.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leonardo Pinto de; MATTEONI, Romulo Miyazawa. **O design como processo e a questão da autoria**. Intexto, p. 102-118, 2015.

ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 55/08**, de 06 de agosto de 2008.

ARROMBA TATTOO. **Máquina de Tatuagem DKLAB Pen W1 C/2 Baterias**.

Arromba Tattoo. [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.arrombatattoo.com.br/tatuagem/maquinas-de-tatuagem/maquina-de-tatuagem-dklab-pen-new-w1-c2-baterias-pink-4-0mm>>. Acesso em 11 fev. 2025.

AZEVEDO, CN da S.; CAMPOS, J. L. **Reflexões acerca da autoria no design**:

notas sobre o nascimento do autor e as origens do direito autoral. Lugar Comum, v. 49, p. 150-166, 2017.

BAPTISTA, Raquel Leonor Pimenta. **A identidade estampada na pele**: o cotidiano de um estúdio de tatuagem e body-piercing em Lisboa. 2010. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

BITTENCOURT, Samantha Thiesen. **O corpo fala**: um estudo sobre tatuagem e informação. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm>. Acesso em 11 fev. 2025.

CASTELO, Ray. **[Sem Título]**. Instagram. 2024. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DAJeyswVf/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

CORDEIRO, Bruno José Rodrigues. **A autoria na tatuagem contemporânea**: uma perspectiva de design. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

CORREA, Fernanda. **A História por Traz das Cadeiras e Poltronas Charles**

Eames. LIV Decora. 2016. Disponível em: <

<https://livdecora.com.br/blog/charles-eames/>>. Acesso em 18 dez. 2024.

CORREIA, Flávia. **Como foram feitas as 61 tatuagens de Ötzi, o Homem de**

Gelo. Olhar Digital. 2024. Disponível em:

<<https://olhardigital.com.br/2024/06/07/ciencia-e-espaco/como-foram-feitas-as-61-tatuagens-de-otzi-o-homem-de-gelo/>>. Acesso em 11 fev. 2025.

COSTA, Ana. **Tatuagem e marcas corporais**. Casa do Psicólogo, 2003.

DART, Fabrício. **[Sem Título]**. Instagram. 2022. Disponível em:

<<https://www.instagram.com/fabriciodart.ttt/>>. Acesso em 02 dez. 2024.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, Francisco Claro; FLORÊNCIO, Pablo Rassi; FERNANDES, Ricardo Limongi. **Como obter melhor cicatrização nas incisões das cirurgias**

estéticas corporais. 2009.

DETER-WOLF, Aaron; PERES, Tanya M.; KARACIC, Steven. Ancient Native

American bone tattooing tools and pigments: Evidence from central Tennessee. Journal of Archaeological Science: Reports, v. 37, p. 103002, 2021.

DESIDÉRIO, Karla Pedatela. **A tatuagem e o seu contexto patrimonial**. Goiânia:[sn], 2016.

DICKSON, James H.; OEGGL, Klaus; HANDLEY, Linda L. **The iceman reconsidered**. Scientific American, v. 288, n. 5, p. 70-79, 2003.

FERREIRA, Vítor Sérgio. **Os ofícios de marcar o corpo**: a realização profissional de um projecto identitário. Sociologia Problemas e Práticas, v. 58, p. 71-108, 2008a.

FERREIRA, Vitor. **Marcas que demarcam**: tatuagem, body piercing e culturas juvenis. Imprensa de Ciências Sociais, 2008b.

FONSECA, Andréa Lissett Perez. **Tatuar e ser tatuado**: “Etnografia da Prática Contemporânea da Tatuagem”, Estúdio: Experience Art Tattoo. Florianópolis: UFSC, 2003. 151 f. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Vega/Passagens, 1992

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 351.

IGNÁCIO, Aryell. **[Sem Título]**. Instagram. 2024a. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8knLGzPy85/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

IGNÁCIO, Aryell. **[Sem Título]**. Instagram. 2024b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4bOHoGP2Od/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

IGNÁCIO, Aryell. **[Sem Título]**. Instagram. 2024c. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C-LhHwzPMNj/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

INK, Kosta. **[Sem Título]**. Instagram. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFV-TnAibiv/?img_index=1>. Acesso em 15 fev. 2025.

INVOCADO. **[Sem Título]**. Instagram. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFkvKQypuk3/?img_index=1>. Acesso em 15 fev. 2025.

JEHA, Silvana Cassab. **Uma história da tatuagem no Brasil**: do século XIX à década de 1970. São Paulo, Veneta, 2019.

LEITÃO, Débora Krischke. **Mudança de significado da tatuagem contemporânea**. Cadernos IHU idéias, v. 2, n. 16, p. 1-24, 2004a.

LEITÃO, Débora Krischke. **À flor da pele**: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos. Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Porto Alegre, RS. N. 10 (2004), 37 p., 2004b.

- LEVY, Tatiana. **A experiência do fora**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- LODDER, Matthew C. **Body art: body modification as artistic practice**. 2010. Tese de Doutorado. University of Reading.
- MARQUES, Toni. **O Brasil Tatuado e Outros Mundos**. Rio De Janeiro: Rocco, 1997.
- MARTIN, Chris William. **Tattoos as narratives: Skin and self**. The Public Journal of Semiotics, v. 4, n. 2, p. 2-46, 2013.
- MEDINA TATTOO SUPPLIES. **Bobina Nano Dual Jaba – Custom Handmade**. Medina Tattoo Supplies. [s.d]. Disponível em: <<https://medinatattoosupplies.com.br/produto/bobina-nano-dual-jaba-custom-handmade/>>. Acesso em 11 fev. 2025.
- MORETTI, Tatiane. **Riscos Toxicológicos da Tatuagens**. RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 5, n. 2, p. 6-18, jun. 2012.
- NASCIMENTO, Sindy. **[Sem Título]**. Instagram. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Czeg1lvPXXR/?img_index=2>. Acesso em 11 fev. 2025.
- NETTO, HF da. **O corpo como espaço imaginativo: tatuagem, práticas sociais e simbolismo**. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- PEREIRA, B. “O mais profundo é a pele: processos de construção de identidade por meio da tatuagem”. Journal of Chemical Information and Modeling. 2016.
- PIERRAT, J; GUILLON, E. **Les hommes illustrés – le tatouages des origins à nos jours**. Tours: Larivière. 2000.
- POSNER, J.; KLEIN, E. **Explained: Tattoo** [Documentary Television Series]. 2018.
- REECE, P.J. **Ancient tattoos: Theories of heaven and earth**. [online]. 2009. Disponível em: <https://www.vanishingtattoo.com/ancient_tattoos.htm>.
- REVISTA BRUTUS. **História de damas tatuadas do século XIX**. Revista Brutus. 2020. Disponível em: <<https://www.revistabrutus.com.br/historia-de-damas-tatuadas-do-seculo-xix/>>. Acesso em 11 fev, 2025.
- ROQUE, Salomão. **Os grupos marginalizados que difundiram a tatuagem no Brasil**. BBC News Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51198299>>. Acesso em 11 fev. 2025.
- SAD, Breno Bitarello. **A tatuagem como processo**. 2016. 170 f. Tese (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- SANTOS, Aguinaldo Dos. **Seleção do Método de Pesquisa: GUIA PARA PÓS-GRADUANDOS EM DESIGN E ÁREAS AFINS**. 22. ed. Curitiba: Insight, 2018.
- SANTORO, Alessia. **All the Ways Parents Have Incorporated Their Babies' Footprints Into Tattoos**. Popsugar. 2019. Disponível em: <<https://www.popsugar.com/family/baby-footprint-tattoos-43963674>>. Acesso em 02 dez. 2025.

SILVA, Iara. **[Sem Título]**. Instagram. 2024a. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C6jQ9y0AdnT/?img_index=2>. Acesso em 11 fev. 2025.

SILVA, Iara. **[Sem Título]**. Instagram. 2024b. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C5D4r7Tgl7v/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SILVA, Iara. **[Sem Título]**. Instagram. 2024c. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/DDheW1uOS9u/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SILVA, Iara. **[Sem Título]**. Instagram. 2023. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CoPmGWCu-v0/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOARES JÚNIOR, Hélio. **[Sem Título]**. Instagram. 2023. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CyhC3zYJ9y5/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOARES JÚNIOR, Hélio. **[Sem Título]**. Instagram. 2024a. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C59Pw1rJVCW/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOARES JÚNIOR, Hélio. **[Sem Título]**. Instagram. 2024b. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C7U0YtDJ1KP/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOUZA, Brena. **[Sem Título]**. Instagram. 2024a. Disponível em:
<https://www.instagram.com/brenasouzatt/p/C6r3kZmJPlx/?img_index=2>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOUZA, Brena. **[Sem Título]**. Instagram. 2024b. Disponível em:
<https://www.instagram.com/brenasouzatt/p/DCzcr1PpNWB/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOUZA, Brena. **[Sem Título]**. Instagram. 2025a. Disponível em:
<https://www.instagram.com/brenasouzatt/p/DE2kAV0pL9L/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOUZA, Brena. **[Sem Título]**. Instagram. 2025b. Disponível em:
<https://www.instagram.com/brenasouzatt/p/DEx7rliJD_6/?img_index=1>. Acesso em 11 fev. 2025.

SOUZA, Fernando. **Hipóteses acerca da ressignificação cultural da tatuagem no Brasil**. In: XXIII Encontro Estadual de História. 2016. Disponível em:
<https://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467060440_ARQUIVO_HipotesesAcercadaRessignificacaoCulturaldaTatuagemnoBrasil.pdf>.

TATTOO HISTORIAN. **The Cook Myth: Common Tattoo History Debunked**. Tattoo Historian. 2014. Disponível:
<<https://tattoohistorian.com/2014/04/05/the-cook-myth-common-tattoo-history-debunked/>>. Acesso em 11 fev. 2025.

THE TATTOO WRITER SHOP. **The tattooer Horigorō II, c. 1955, Tokyo** - Gelatin silver print. The tattoo witter shop. [s.d]. Disponível em:

<<https://www.takagiphotoarchive.com/product/horigoro-ii>>. Acesso em 11 fev. 2025.

THEES, Luan. **[Sem Título]**. Instagram. 2025. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/DFGEr91vCmh/?img_index=3>. Acesso em 11 fev. 2025.

TOPZERAH. **A Tatuagem de Petit**: Símbolo de Liberdade e Identidade Carioca. TopZerah. 2024. Disponível em:
<<https://www.topzerah.com.br/a-tatuagem-de-petit-simbolo-de-liberdade-e-identidade-carioca/>>. Acesso em 11 fev. 2025.

TORTOMANO, Caio. **Dama de Gelo**: a múmia siberiana com tatuagens de 6 mil anos em seu esqueleto. Aventuras na História. 2020. Disponível em:
<<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/almanaque/mumia-siberiana-de-6-mil-anos-com-tatuagens-em-seu-esqueleto.phtml>>. Acesso em 07 dez, 2024.

TSCHIMMEL, Katja. **O Pensamento Criativo em Design**: Reflexões acerca da Formação do Designer. 2003. Disponível em:
<https://www.academia.edu/430517/O_Pensamento_Criativo_em_Design_Reflex%C3%B5es_acerca_da_Forma%C3%A7%C3%A3o_do_Designer>.

WEYMAR, Lúcia Bergamaschi Costa. **Autoria em design gráfico**: estilo individual ou imaginário coletivo?. Strategic Design Research Journal, v. 2, n. 3, p. 109-112, 2009.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO 1: TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Trabalho: A tatuagem pelo olhar do design: um estudo de mapeamento, processos de desenvolvimento criativo e autoria artística em São Luís/MA

Responsáveis: Prof. Dr. Priscila Andrade Silva e Discente Leonardo Stella Saraiva Ferreira

Informações ao participante: A entrevista tem como objetivo entender o funcionamento do processo projetual por trás do trabalho de tatuagem dos entrevistados, examinando seus materiais, métodos de trabalho e mercado local.

Justificativa: Pretende-se com esta entrevista enriquecer o trabalho de conclusão de curso.

Procedimento proposto: Entrevista direta presencial, com perguntas abertas e livres para elaboração.

Riscos: A pesquisa não apresenta riscos ao participante, porém este pode vir a sentir alguma dificuldade ao responder as perguntas em questão, tais dúvidas podem ser esclarecidas pelo entrevistador.

Benefícios: Sua participação nesta entrevista enriquecerá o estudo sobre o design de tatuagem.

Confidencialidade do estudo/participação voluntária: Os resultados desta entrevista serão utilizados somente para fins científicos. Nas publicações e/ou relatórios resultantes deste trabalho a identificação dos participantes será revelada. A sua participação é voluntária. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo entrevistador.

Esclarecimentos: Você poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato no e-mail: leonardosfr@gmail.com, ou na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

São Luís, 27 de Novembro de 2024.

Eu declaro que concordo em participar desta entrevista, respondendo o questionário e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Voluntário